

CADERNO DE RESUMOS



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E **RESISTÊNCIA**

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFSM



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNICENTRO
PARANÁ

SEMINÁRIO INTERNACIONAL E INTERINSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UFSM
Santa Maria, RS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
UFPR
Curitiba, PR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
UNICENTRO
Guarapuava, PR



COORDENAÇÃO GERAL

Verli Petri (UFSM)
Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia (UFPR)
Maria Cleci Venturini (UNICENTRO)
Célia Bassuma Fernandes (UNICENTRO)

Realização

Grupo de Estudos Pallind
Laboratório Corpus/PPGL/UFSM

Estudos do Texto e do Discurso: Entrelaçamentos Teóricos e Analíticos
(Grpesq/CNPq - GPTD)

Laboratório de Estudos Linguísticos e Literários (Labell)

Apoio:

UFSM, UNICENTRO, UFPR, Capes, CNPq, Fundação Araucária e Fapergs



COMISSÃO CIENTÍFICA:

CÉLIA BASSUMA FERNANDES (UNICENTRO)
GESUALDA DE LOURDES DOS SANTOS RASIA (UFPR)
HELSON FLÁVIO DA SILVA SOBRINHO (UFAL)
JUAN MANUEL LÓPEZ-MUÑOZ (UCA – ES)
LUCAS MARTINS FLORES (IFFAR-RS)
MARA RUTH GLOZMAN (UBA/CONICET – AR)
MARGARITA CORREIA (UNIV. DE LISBOA – PT)
MARIA CLECI VENTURINI (UNICENTRO/UFPR)
VANISE MEDEIROS (UFF)
VERLI PETRI (UFSM)

COMISSÃO ORGANIZADORA

CÉLIA BASSUMA FERNANDES
ELENIR GUERRA
ELIVÉLTON ASSIS KRÜMMEL
EMILY SMAHA DA SILVA
FIDAH MOHAMAD HARB
GENIVAL JARDEL TRAJANO TEIXEIRA
GESUALDA DE LOURDES DOS SANTOS RASIA
HELITON DIEGO LAU
JOSÉ CARLOS MOREIRA
KATIELLI CHAVES ANTUNES
KELLY FERNANDA GUASSO
LEANDRO TAFURI
LUCAS MARTINS FLORES
MARIA CLÁUDIA TEIXEIRA
MARIA CLECI VENTURINI
MATHEUS FRANÇA
MIRIELLY FERRAÇA
RAFAELA KESSLER-KIST
ROBSON SEVERO
THAÍS COSTA DA SILVA
THAIS MANNALA
SCARLATY HERRARAH TEIXEIRA
VERLI PETRI

Editora da UNICENTRO

Guarapuava/PR

Arte

Emily Smaha da Silva
Heliton Diego Lau

Cartazes de Divulgação

Kelly Guasso

Diagramação e editoração

Maria Cláudia Teixeira
Emily Smaha da Silva

Realização das Inscrições

Fidah Mohamad Harb
Thaís Costa

Recebimento de Resumos

Fidah Mohamad Harb
Thaís Costa

Revisores

Elivélton Assis Krümmel
Kelly Guasso

CATALOGAÇÃO

Catálogo na Publicação

Rede de Bibliotecas da Unicentro

C122c

Caderno de Resumos (1. : 23-25 set. 2020 : Guarapuava)

Caderno...: Primavera de pesquisas no sul: língua, discurso e resistência [on-line] / Verli Petri, Gesualda dos Santos Rasia, Maria Cleci Venturini et al (coord. geral). -- Guarapuava : Ed. da Unicentro, 2020.
58 p.

Seminário Interno Interinstitucional: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, Santa Maria, RS) / Universidade Federal do Paraná (UFPR, Curitiba, PR) / Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro, Guarapuava, PR)

Disponível em: <https://www3.unicentro.br/label/>

Bibliografia

1. Língua. 2. Discurso. 3. Linguística. I. Título. II. Evento.

CDD 400



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR



UNICENTRO
PARANÁ

Sobre redes... e afetos

Início do ano de 2020... O mundo é surpreendido por uma pandemia. É outono, no Brasil, e assim como no restante do mundo, começamos a descortinar o(s) sentido(s) de “isolamento/afastamento social”. De repente, fomos tolhidos da liberdade de ir e vir e trancamo-nos em casa, com medo de um vírus desconhecido.

Os dias se arrastaram, lentamente, e veio o inverno... Outro desafio se impôs: como dar continuidade às nossas pesquisas e às pesquisas de nossos alunos? Não houve como não sucumbirmos às redes do digital, tanto para aliviar o nosso enclausuramento, como para realizar tarefas simples do cotidiano, mas, especialmente, para trabalhar. Passamos a viver sob a baliza/batuta do digital. Reinventamos o(s) sentido(s) de trabalho e nos reinventamos para dar conta das nossas demandas.

A ideia de um evento interinstitucional surgiu como mais uma atividade conjunta dos grupos de pesquisadoras e pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria (UFMS), da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). O discurso nos uniu há bastante tempo, e os sonhos em comum nos fazem caminhar lado a lado. De fato, 2020 está sendo um ano com um longo “inverno político” que parece não ter mais fim. Fazer pesquisa em Letras e nas Ciências Humanas tem sido uma luta miúda, considerada insignificante por muitos, mas não esmoreceremos: cada um em sua casa, fazendo de seu lar uma trincheira, resistimos! Seguimos orientando, ensinando, produzindo, aprendendo. A brotação também começa miúda e dela se fazem árvores frondosas, das árvores: florestas. Todo pesquisador é um observador, e a natureza nos ensina: prosseguir é resistir!

A Primavera chegou e, ainda na impossibilidade de nos encontrarmos presencialmente, nos (re)unimos pela/em rede, nos dias 23, 24 e 25 de setembro. Foram dias intensos... recebemos convidados ilustres, de outras universidades do

Brasil e também do exterior, que abordaram temas relevantes, como os discursos de ódio e a intolerância, os processos de produção de sentidos, a (des)legitimação da violência de todos os tipos, mas, principalmente, refletimos sobre a necessidade de resistirmos a tudo o que nos afeta e incomoda. As manhãs primaveris foram de muita reflexão.

Alunos de Iniciação Científica e de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) de três instituições públicas de ensino superior, a saber, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) apresentaram suas pesquisas, já concluídas ou em andamento. Foi um momento singular em que voltamos o nosso olhar para cada uma delas. Ao final de cada tarde, para além da imensa contribuição teórica, nos demos conta de como a Análise de Discurso nos (re)une e também como nossas pesquisas nos afetam, ainda que tenhamos a ilusão de olharmos para elas apenas do nosso lugar de pesquisadores.

Conforme João Cabral de Mello Neto nos diz “Um galo sozinho não tece uma manhã”, e esse dizer constitui-se como argumento de autoridade para sustentar a importância das parcerias, das relações dentro dos cursos, das Universidades e entre Universidades brasileiras e internacionais. Falemos de nós, trazendo a UFSM, a UFPR e a UNICENTRO. As parcerias, visíveis há bastante tempo, realizam eventos, publicações, organizações de simpósios, bancas conjuntas etc.

Em relação às parcerias, sublinhamos a importância de compartilhar a produção do conhecimento e de produzir em conjunto com vistas a mostrar que os pesquisadores não são grandes nem pequenos, são sujeitos afetados pelo desejo de produzir e de fazer circular o conhecimento. É esse desejo que nos impulsiona a crescer, a resistir e a fazer dos estudos discursivos o que eles já são: espaços de coautorias, de trocas, de partilhas.

Ancorados nesses pressupostos, continuemos “tecendo manhãs” e redes que sustentam a pesquisa e impulsionam o percurso, apesar de alguns percalços que esses tempos nos impõem. Este Caderno de Resumos é o resultado desse encontro, em que a UFSM, a UFPR e a UNICENTRO (entre)tecem manhãs de primavera, não apenas redes de pesquisas. As universidades seguem fortalecendo afetos mútuos, laços... se desvencilhando de nós e amarras, resistindo, tendo esperança e lutando pelo reconhecimento da ciência. Nesse clima, apresentamos os resumos dos

trabalhos do evento, em que cada um se propôs a discutir língua, discurso e resistência!

Manoel de Barros nos representa em seus versos, que passamos a reproduzir agora:

“A gente gostava das palavras quando elas perturbavam o sentido normal das ideias.
[...] Ali até santos davam flor nas pedras.
Porque todos estávamos abrigados pelas palavras.
Usávamos todos uma linguagem de primavera.”
(*Menino do Mato*, de Manoel de Barros)

Primaverou no Sul!

Boa leitura!

Verli Petri
Maria Cleci Venturini
Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia
Célia Bassuma Fernandes

PROGRAMAÇÃO

23/09/2020

Das 9h às 12h

Mesa-redonda: ANÁLISE DE DISCURSO: INQUIETAÇÕES SOBRE A CONJUNTURA ATUAL

Profa. Dra. Mara Ruth Glozman – Universidade de Buenos Aires (UBA/Conicet)

Prof. Dr. Helson Flavio da Silva Sobrinho – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Mediação: Kelly Guasso (UFSM) e Elivélton Assis Krümmel (UFSM)

24/09/2020

Das 9h às 12h

Mesa-redonda: VÍTIMAS DE PRÁTICAS DISCURSIVAS INTOLERANTES: ENTRE A REPRESENTAÇÃO, A (DES)LEGITIMAÇÃO E A RESISTÊNCIA

Profa. Dra. Gesualda dos Santos Rasia – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Prof. Dr. Juan Manuel López-Muñoz – Universidad de Cádiz (UCA)

Mediação: Lucas Martins Flores (IFFar Campus Jaguari)

25/09/2020

Das 9h às 12h

Mesa-redonda: LÉXICO, LEGITIMAÇÃO E DIFERENÇA

Profa. Dra. Margarita Correia – Universidade de Lisboa (ULisboa)

Profa. Dra. Vanise Gomes de Medeiros – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Mediação: Maria Cláudia Teixeira (UNICENTRO) e Matheus França Ragievicz (UFPR)

Tarde (restrito aos grupos de pesquisa envolvidos): Apresentação de pesquisas em andamento e recém concluídas dos integrantes das instituições proponentes com respectivo debate.

SUMÁRIO

SEÇÃO 1	11
RESUMOS DAS MESAS-REDONDAS PELOS MODERADORES	
MESA-REDONDA 1	13
ANÁLISE DE DISCURSO: INQUIETAÇÕES SOBRE A CONJUNTURA ATUAL	
MESA-REDONDA 2	14
VÍTIMAS DE PRÁTICAS DISCURSIVAS INTOLERANTES: ENTRE A REPRESENTAÇÃO, A (DES)LEGITIMAÇÃO E A RESISTÊNCIA	
MESA-REDONDA 3	15
LÉXICO, LEGITIMAÇÃO E DIFERENÇA	
SEÇÃO 2.....	16
RESUMOS DOS COMUNICADORES	
Adilson Carlos Batista (UFPR).....	17
Ana Carolina Bovolini Felin; Gabriel Almeida Pissinin; Thais Costa da Silva (UFSM)	18
Ana Maria da Silva (UFPR).....	19
Carla Raquel Pengo (UFSM)	20
Clara Emanuelle Pereira (UNICENTRO).....	21
Cristiane Souza (UNICENTRO)	22
Daiane da Silva Delevati (UFSM).....	23
Daniele Marcelo Bandeira (UNICENTRO)	24
Eduarda Deitoss (UNICENTRO).....	25
Elenir Guerra (UNICENTRO).....	26
Elivélton Assis Krümmel (UFSM)	27
Ellen Taborda Ribas (UFPR).....	28
Emily Smaha (UFPR).....	29
Fabírcia Glória Ferrazza (UNICENTRO).....	30
Fidah Mohamad Harb (UFSM).....	31
Héilton Diego Lau (UFPR)	32
José Carlos Moreira (UFPR).....	33
Katielli Chaves Antunes (UNICENTRO).....	34
Kelly Guasso (UFSM)	35
Lucas Saldanha da Cruz (UFSM)	36
Lucimara Cristina de Castro (UNICENTRO)	37
Lycia Maria Padilha Amaral (UFPR).....	38
Marcielle Casonatto Batista (UFPR)	39
Marilda Aparecida Lachovski (UFSM/Label).....	40
Matheus França Ragievicz (UFPR).....	41
Miryelly Ferraça (UFPR)	42
Nicoli Mello; Igor Rossato (UFSM).....	43
Paulo Ricardo do Prado (UNICENTRO).....	44
Rafael Ricardo de Oliveira (UNICENTRO).....	45
Rafaela Kessler-Kist (UFPR)	46
Robson Severo (UFSM).....	47
Rodrigo da Silva Oliveira (UNICENTRO)	48
Scarlaty Horrarah Ferreira (UNICENTRO).....	49
Thais Costa (UFSM).....	50
SEÇÃO 3.....	51
PROGRAMAÇÃO/comunicações	
UNICENTRO	52
UFPR.....	54
UFSM	56



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR



UNICENTRO
PARANÁ

SEÇÃO 1

RESUMOS DAS MESAS-REDONDAS PELOS MODERADORES



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR



UNICENTRO
PARANÁ

UM POUCO DAS EXPECTATIVAS SOBRE AS MESAS-REDONDAS...

Jovens pesquisadores, amantes do que fazem e conhecedores dos textos já publicados dos convidados para as mesas-redondas, apresentam resumos de uma perspectiva diferente, bem em clima de “primavera”. Os ventos que sopram devem trazer boas novas! Quais são as nossas expectativas sobre as mesas-redondas que assistiremos em “Primavera de pesquisas no sul”? É um pouco disso tudo que os leitores encontrarão nos resumos que compõem esta seção.

Verli Petri



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



ANÁLISE DE DISCURSO: INQUIETAÇÕES SOBRE A CONJUNTURA ATUAL¹

Kelly Guasso (Doutoranda – UFMS)

kellyguasso@gmail.com

Elivelton Assis Krümmel (Doutorando – UFMS)

eliveltonkr@gmail.com

Resumo: Estamos sempre em processo de produção e interpretação de sentidos, sendo assim, o analista de discurso tem que ser inquieto e problematizador frente ao(s) discurso(s), suas condições de produção, as formações discursivas e ideológicas que o(s) atravessa(m). São as tomadas de posição do sujeito no discurso que interessam ao analista. Nesse viés, consideramos Pêcheux (2004 [1981], p. 24), quando afirma que “em toda língua falada por seres humanos, os traços significantes, as ‘marcas’ linguísticas não se estruturam segundo a ordem lógico-matemática. A dificuldade do estudo das línguas naturais provém do fato de que suas marcas sintáticas nelas são essencialmente capazes de deslocamentos, de transgressões, de reorganizações. É também a razão pela qual as línguas naturais são capazes de política”. Ao encontro disso, temos observado que com as novas ferramentas tecnológicas, usadas para compor arquivos de análise, há uma ordenação lógico-matemática (logarítmica) e, então, uma inquietação inicial se apresenta: Como podemos compreender a atual conjuntura da Análise de Discurso, sendo que, como sujeitos, estamos tomados por contradições que residem no próprio fazer científico? Na conjuntura atual - pandêmica -, inúmeras outras questões decorrentes desta podem ser consideradas, elencamos algumas: Como as relações entre a língua, o discurso e a resistência também implicam nas novas formas de compreensão de movimentos teóricos que estão tomados, na atualidade, pela tecnologia que está, cada vez mais, atravessando as nossas práticas? Para além disso, como são apreendidas as novas possibilidades de divulgação do conhecimento linguístico e da própria ciência, tomado o discurso, em seu aspecto material, sempre imbricado “com os interesses materiais e ideológicos das classes sociais em lutas, pois estas continuam produzindo efeitos sobre as práticas linguísticas em suas diversas modalidades” (SILVA SOBRINHO, 2019, p. 141)? Como alguns discursos produzidos na pandemia se sustentam ao produzirem o efeito da lógica do lucro em detrimento da vida, revelando o real impiedoso do sistema capitalista? Considerando o arquivo “como processo e como forma” (GLOZMAN, 2020), como analisar arquivos de análise que, muitas vezes, comportam diferentes materialidades discursivas? Tais questionamentos indicam nossas expectativas para um caminho possível ao movimento de sentidos, promovido na/pela produção e divulgação do conhecimento sobre a língua em discurso.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Sujeito; Contradições; Político; Tecnologia.

¹ Mesa-redonda proferida pelos pesquisadores: Helson Flavio da Silva Sobrinho (UFAL) e Mara Ruth Gluzman (UBA/Conicet).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR



UNICENTRO
PARANÁ

VÍTIMAS DE PRÁTICAS DISCURSIVAS INTOLERANTES: ENTRE A REPRESENTAÇÃO, A (DES)LEGITIMAÇÃO E A RESISTÊNCIA¹

Lucas Martins Flores (Doutor – IFFar *Campus* Jaguari)
lucasmflores@gmail.com

Resumo: Compreender práticas discursivas é sempre um desafio, porque demanda do analista a elaboração de um trajeto teórico-analítico que dê conta de responder suas inquietações. Isso significa afirmar que os procedimentos mobilizados estão também e, principalmente, em função do arquivo e da teoria adotada. Nesse sentido, os pesquisadores Juan Manuel López-Muñoz (UCA) e Gesualda dos Santos Rasia (UFPR) propuseram a mesa-redonda *Vítimas de práticas discursivas intolerantes: entre a representação, a (des)legitimação e a resistência* para o evento “Primavera de pesquisas no sul: língua, discurso e resistência”. López-Muñoz abordará sobre as práticas discursivas da Internet, a nossa “presença” no ciberespaço e os sujeitos que lá odeiam e são odiados. Quem são as pessoas odiadas na Internet? E como resistir ao ódio nas redes sociais? Para tentar responder a essas questões, López-Muñoz estudará, de uma perspectiva enunciativa, argumentativa e pragmática, os textos normativos de diferentes plataformas digitais referentes à regulação do discurso de ódio. Pelo viés da Análise de Discurso pecheuxiana, Rasia tratará das formas possíveis de resistência às múltiplas formas de intolerância ao outro diferente. Discriminação racial, práticas de intolerância, práticas de resistência como um lugar de legitimação ao enfrentamento à violência racial serão abordados em sua fala. Dentre essas práticas discursivas a serem representadas, (des)legitimadas, além de temáticas envolventes, é a noção de resistência o ponto de interlocução dessa mesa. Sem dúvidas, em tempos primaveris e de efervescências sociais, sobretudo, das práticas sociais demandadas pela pandemia, este evento e a proposta mostram-se como um alento.

Palavras-chave: Prática Discursiva; Sujeito; Ciberespaço; Racismo; Resistência.

¹ Mesa-redonda realizada pelos pesquisadores: Juan Manuel López-Muñoz (UCA) e Gesualda dos Santos Rasia (UFPR).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



LÉXICO, LEGITIMAÇÃO E DIFERENÇA¹

Maria Cláudia Teixeira (Doutoranda – UNICAMP/UNICENTRO)

m_teixeira5@yahoo.com.br

Matheus França Ragievicz (Doutorando – UFPR)

matheusfrancar@gmail.com

Resumo: As discussões em torno do léxico propiciam muitas reflexões sobre os modos de produzir, avaliar e utilizar os dicionários, os glossários e outros instrumentos de registro e descrição de uma língua. Os dicionários, assim como as gramáticas, são, conforme Auroux (1992, p.65), “os pilares de nosso saber metalinguístico”, já que “preservam” o saber de uma língua, legitimando-a. Incluímos nestes pilares, em conformidade com Petri e Medeiros (2013), os glossários, que, tomados como instrumentos linguísticos (AUROUX, 1992), modificam a relação dos falantes com a língua, pois, ao descrevê-la, ao registrá-la, também a instrumentalizam, fixam e, ao mesmo tempo em que legitimam, produzem a diferença. Assim, entendemos o dicionário e o glossário não como materiais para consulta somente, pois são, acima de tudo, obras que produzem uma organização da língua, sua história, transformações e mudanças, constituindo discursos sobre a língua, o sujeito e a história. Nesse sentido, as pesquisadoras Margarita Correia (Universidade de Lisboa/Portugal) e Vanise Gomes de Medeiros (Universidade Federal Fluminense), propuseram a mesa-redonda intitulada *Léxico, Legitimação e Diferença*. A Profa. Dra. Margarita Correia dirigirá a fala intitulada “O registro lexicográfico como ato de legitimação”, na qual abordará, nos dicionários gerais de língua, a constituição de suas nomenclaturas, os critérios comumente adotados para inclusão/exclusão de palavras e os efeitos provocados por este duplo gesto que desemboca em práticas de (não) legitimação. Por sua vez, a Profa. Dra. Vanise Gomes de Medeiros explorará, em sua apresentação, intitulada “Reflexões em torno de glossários do século XX”, diferentes glossários brasileiros e impasses decorrentes de seu registro. Para tanto, a apresentadora lança luz sobre os glossários *Dialeto Caipira* de Amadeu Amaral (1920), *Linguajar carioca* de Antenor Nascentes (1922), bem sobre o artigo *Dialeto Caipira* de Monteiro Lobato. Seu objetivo é, a partir da exemplificação de diferentes palavras contidas nesses instrumentos, oferecer reflexões em torno da língua e das práticas lexicográficas. Portanto, as participantes exploram, de diferentes modos e perspectivas, a problemática do léxico e da lexicografia, mantendo como fio condutor, nesse movimento, a legitimação e a diferença.

Palavras-chave: Lexicografia; Dicionário; Glossário; Legitimação; Diferença.

¹ Mesa-redonda realizada pelos pesquisadores: Margarita Correia (ULisboa) e Vanise Gomes de Medeiros (UFF).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNICENTRO
PARANÁ

SEÇÃO 2

RESUMOS DOS COMUNICADORES



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR



MOVIMENTO DOS SENTIDOS SOBRE OS SUJEITOS LGBTQ+ NA CONSTITUIÇÃO DE DOCUMENTOS OFICIAIS PARA A EDUCAÇÃO – SILENCIAMENTO E INTERDIÇÃO.¹

Adilson Carlos Batista (Doutorando - UFPR)
adilsoncurt@gmail.com

Resumo: A pesquisa apresenta o objetivo geral de investigar como os sujeitos LGBTQ+ são discursivizados nas instituições escolares, por meio dos documentos oficiais Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Plano Nacional da Educação. Busca analisar como as instituições que participaram dos debates para a construção deste referencial tentam silenciar os discursos desses sujeitos, para saber como os sentidos deslizam para significar e produzir a ruptura, o equívoco e a contradição. Tendo como pressupostos teóricos a Análise de Discurso Francesa de Michel Pêcheux, analisaremos os pareceres dos conselheiros do Conselho Nacional de Educação sobre a questão de gênero na BNCC, bem como os documentos enviados por algumas instituições aos debates (Seminários) ocorridos em todo o Brasil, a fim de compreender como se dão as tentativas de silenciamento e apagamentos dos sujeitos LGBTQ+. Para abordar sobre a sexualidade e sujeitos LGBTQ+, utilizaremos como referência Michel Foucault (*A história da sexualidade I, II e III*), *História da Homossexualidade* de Colin Spencer (*Homossexualidade, uma história*) e William Naphy (*Born to Be Gay – História da Homossexualidade*); James N. Green (*Além do Carnaval – A homossexualidade masculina no Brasil do Século XX*); James N. Green, Renan Quinalha, Marcio Caetano e Marisa Fernandes como organizadores (*História do Movimento LGBT no Brasil*); João Silvério Trevisan (*Devassos no Paraíso – A Homossexualidade no Brasil, da Colônia à atualidade*). São muitos os acontecimentos discursivos que fazem com que a história mude e novas memórias sejam produzidas no social sobre os sujeitos LGBTQ+; as relações de forças estão sempre em ebulição, em contraste, e os dizeres sendo falados e reelaborados pelos sujeitos de acordo com suas posições e filiações, assim segue a luta e a resistência.

Palavras-chave: Discurso; Sexualidade; Sujeito LGBTQ+; Análise de discurso; Silenciamento.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini (PPGL/UFPR).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFSM



DICIONÁRIO DE SILVEIRA MARTINS: UMA FLOR NO BERÇO DA QUARTA COLÔNIA¹

Ana Carolina Bovolini Felin (Bolsista PIBIC-EM CNPq – UFSM)
anakfelin@hotmail.com

Gabriel Almeida Pissinin (Bolsista PIBIC-EM CNPq – UFSM)
gabipissinin@gmail.com

Thais Costa da Silva (Mestre – UFSM)
tattacosta@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho está inserido em um projeto maior denominado Palavra, Língua e Discurso - Pallind, contando com a parceria entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Escola Estadual de Educação Básica Bom Conselho. Tem como objetivo construir o “Primeiro Dicionário Compartilhado de Silveira Martins”, e busca mostrar ao mundo a língua falada pelos silveirenses, além de trazer uma nova percepção da cidade a partir de verbetes presentes no dia a dia, que são: palavras e expressões, pontos turísticos, fotos e histórias que fazem parte do passado de muitas famílias. Desse modo, a comunidade saberá o porquê dos nomes de certos estabelecimentos, já que nos chamou a atenção o fato de, em uma região considerada gastronômica, as pessoas frequentarem restaurantes com comidas típicas italianas e não saberem o que o nome significa. A sustentação teórica e metodológica consiste na Análise de Discurso pecheuxtiana em relação com a História das Ideias Linguísticas. Pensamos sobre o livro ser nesse formato porque o dicionário possibilita “observar os modos de dizer de uma sociedade e os discursos em circulação em certas conjunturas históricas” (NUNES, 2006). A metodologia utilizada na primeira etapa foi de entrevistas presenciais com os moradores da cidade e, na segunda etapa, tivemos que substituí-las por questionários *on-line* e conversas por meio das plataformas digitais. O projeto ainda está em andamento, logo, apresentamos alguns resultados decorrentes do que os sujeitos de Silveira Martins expressaram em conversas informais com os pesquisadores, juntamente com imagens que também contribuem produzindo sentido no interior do dicionário.

Palavras-chave: Dicionário; Verbetes; Significado.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Verli Petri (PIBIC-EM/CNPq – UFSM).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNICENTRO
PARANÁ

OS DESDOBRAMENTOS DO SUJEITO: FORMAÇÃO IMAGINÁRIA EM DISCURSIVIDADES DO SUJEITO CAIÇARA¹

Ana Maria da Silva (Doutoranda – UFPR)

ana@isepe.edu.br

Resumo: Este trabalho, recorte da tese de Doutorado “*O sujeito caiçara no mar de sentidos: onde rebenta o discurso?*”, objetiva trazer discussões acerca da noção de sujeito e seus desdobramentos, a partir de discursividades do sujeito caiçara, incluindo seus espaços de contradição e resistência. A partir do aporte teórico da Análise de Discurso de linha francesa, trazemos uma leitura para compreender os efeitos das forças ideológicas, materializadas na língua, que delineiam sujeitos históricos, a partir de uma perpetuação da memória discursiva do que é dito sobre eles, no (des)encontro com sentidos sobre os saberes culturais. A noção de formação imaginária também é discutida, uma vez que é a partir do jogo das projeções imaginárias que se produzem os sentidos para o sujeito. Desta forma, nos debruçamos sobre as discussões teóricas de Pêcheux (1975), Orlandi (2005) e Indursky (2008) para trazer as noções pontuadas. Foi selecionada uma sequência discursiva, que compõe o arquivo da pesquisa maior e, a partir da análise, é possível compreender sentidos que constituem uma certa identidade ao sujeito caiçara. Pelo olhar do outro, materializado em discursos da indústria pesqueira e da escola servil ao modelo capitalista de (re)produção, o caiçara é um sujeito que não é útil ao trabalho e ao estudo (é o sujeito “vadio” e “preguiçoso”). Pelo olhar dos sujeitos caiçaras, reservado o limite das contradições e atravessamentos do discurso do outro, o esforço dos pais no trabalho pesqueiro é digno de reconhecimento, cansativo, valioso para o sustento familiar. Embora, em grande parte, os filhos não queiram permanecer, no futuro, em empregos relacionados à pesca, o discurso traz efeitos de validação do esforço e do trabalho na lida com o mar.

Palavras-chave: Sujeito; Formação Imaginária; Sujeito Caiçara; Resistência; Discurso.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia (PPGL/IES).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNICENTRO
PARANÁ

A SURPREENDENTE HISTÓRIA DAS PALAVRAS “JUSTIÇA” E “ANISTIA” E SEUS RESPECTIVOS FUNCIONAMENTOS NO DISCURSO POLÍTICO BRASILEIRO DO SÉCULO XXI¹

Carla Raquel Pengo (Graduanda – UFMS/PROBIC-FAPERGS)
carla.pengo123@gmail.com

Resumo: Partindo do pressuposto teórico de que as palavras carregam histórias, em si mesmas e nas relações estabelecidas com outras palavras (PETRI, 2018), este trabalho tem como objetivo geral apresentar um recorte da história das palavras “justiça” e “anistia” a partir de dicionários de Língua Portuguesa, realizando uma análise discursiva da produção de sentidos dessas palavras quando transpostas para o discurso político atual, no espaço das mídias digitais. Temos como base teórica e metodológica a Análise do Discurso de linha francesa (ORLANDI, 1999) em suas relações com a História das Ideias Linguísticas (NUNES, 2006; PETRI, 2019, 2020). Inicialmente, apresentamos cada um dos dicionários de Língua Portuguesa estudados e disponibilizamos as descrições encontradas nos verbetes “justiça” e “anistia”, assim como discutimos a presença ou ausência dos verbetes nos dicionários selecionados – estabelecendo relações entre palavras pelo efeito “palavra-puxa-palavra” (PETRI, 2018) nos dicionários. Por fim, apresentamos o funcionamento das palavras escolhidas no interior dos dicionários para observar como aparecem no discurso político atual (disponível nas mídias digitais) e discutimos os sentidos produzidos por elas neste início do século XXI. Os resultados parciais da pesquisa, ainda em andamento, compreendem que as palavras sofrem processos de resignificação em diferentes contextos históricos, políticos e sociais, uma vez que o que determina o sentido são as condições de produção do discurso, a posição ideológica do sujeito e o funcionamento da língua, e é nesse espaço que se constituem os sentidos.

Palavras-chave: Dicionário; Discurso; História; Palavra.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Verli Petri (UFMS).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



MUSEU VISCONDE DE GUARAPUAVA: HISTÓRIA E MEMÓRIA E A ESTRUTURA NARRATIVA DO TRABALHO E DO PROGRESSO¹

Clara Emanuelle Pereira (Graduando/UNICENTRO – PIBIC-FA/Bolsa)
pereiraclaraa570@gmail.com

Resumo: Essa pesquisa de Iniciação Científica tem como objeto o Museu Visconde de Guarapuava e está centrada no funcionamento da história e da memória na narrativa museológica, especialmente, no que tange ao trabalho e ao progresso. A questão de pesquisa é: como, pela história e pela memória, se estrutura a narrativa museológica do Museu Visconde de Guarapuava em torno do trabalho e do progresso? Os pressupostos teóricos que a embasam são os da Análise de Discurso, fundada por Michel Pêcheux, no final dos anos sessenta, e por Eni P. Orlandi, que releu suas obras e transformou a teoria, junto com outros pesquisadores que com ela trabalham. A nossa pesquisa recobre o desenvolvimento da cidade, centrando-se no progresso e, para recobrir essa nuance do discurso urbano, abordamos as condições de produção do museu, as formações discursivas, a ideologia e o sujeito, segundo Orlandi. Trazemos também Indursky (2013) para pensar o discurso museológico, buscando saber o que ele evidencia e o que apaga, respectivamente, sobre a vida do Visconde e sobre a escravidão negra, na região. Esse apagamento afeta não apenas a cultura e a história dos negros, mas sua contribuição para o progresso de Guarapuava e região, por meio de trabalhos que contribuíram para a construção e o desenvolvimento local, como plantio, colheita, criação de gado, serviços domésticos e a construção de casas de taipa da elite guarapuavana, sendo o museu uma dessas casas. Com isso, essa pesquisa mostra que os escravos deixaram sua marca no espaço urbano, significando-o e se significando por meio de ditos e de não-ditos. Apesar de a cidade ter nascido pela mão de escravos, eles não foram, todavia, os sujeitos atingidos ou que usufruíram desse progresso, sinalizando para a contradição de que nem sempre quem trabalha progride. Os apagamentos e silenciamentos significam no discurso e a história assume sempre a formação discursiva do colonizador, sendo ele, o sujeito lembrado e homenageado, cujo nome foi eternizado em um museu.

Palavras-chave: Discurso; Narrativa museológica; História; Memória; Práticas sociais.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini (Programa de Iniciação Científica/UNICENTRO).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR



UNICENTRO
PARANÁ

A DISCURSIVIZAÇÃO DO CORPO DA MULHER EM CHARGES SOBRE O CARNAVAL¹

Cristiane Souza Pedroso (Mestre – UNICENTRO)
cristianesouza2903@gmail.com

Resumo: O espaço digital é um fenômeno fundamentalmente urbano e heterogêneo. Nesse espaço de produção de sentidos, já-ditos/já-vistos são (re)atualizados, a todo momento, a partir de uma ampla variedade de tipos de texto. Nesse viés, a charge nos chamou a atenção por estar sempre relacionada a um acontecimento da ordem da realidade. Embora produza efeitos de sentido de humor e de ironia, encaminhando para o riso, a charge não é uma mera brincadeira, já que por meio dela os sujeitos ousam se rebelar/revoltar, questionar, resistir a algo que lhes é dado a ver e a pensar. Ao entrecruzar diferentes materialidades significantes (LAGAZZI, 2009; 2011), no processo discursivo, esse tipo de texto, não raras vezes, coloca em circulação discursos interditados, que não poderiam ser ditos/lidos sob outras condições de produção. Diante disso, sob o aporte teórico da Análise de Discurso de linha francesa, proposta por Michel Pêcheux, buscando compreender como a ideologia se manifesta no/pelo discurso, este trabalho tem como objetivo principal investigar como o corpo feminino foi discursivizado em duas charges que circularam no espaço digital durante o Carnaval de 2014. Fizemos esse recorte porque pensamos ser importante verificar como o corpo da mulher vem sendo discursivizado durante essa festa que é um elemento constitutivo da invenção da identidade nacional brasileira. De modo mais específico, buscamos: a) compreender o espaço digital como lugar de produção de sentidos e no qual circula uma grande quantidade de tipos de textos; b) verificar o imbricamento das diferentes materialidades significantes no processo de produção de sentidos da charge; c) identificar os principais efeitos de sentido produzidos pelas charges recortadas para análise.

Palavras-chave: Discurso; Charge; Corpo; Carnaval.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Célia Bassuma Fernandes (PPGL/UNICENTRO).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNICENTRO
PARANÁ

A NOÇÃO DE LEITURA NA ANÁLISE DE DISCURSO: DA ANÁLISE AUTOMÁTICA AO GESTO DE INTERPRETAÇÃO¹

Daiane da Silva Delevati (Doutoranda– UFMS/IFSC)
delevatidaiane@yahoo.com.br

Resumo: Neste seminário, buscamos apresentar algumas reflexões parciais acerca da nossa tese de doutoramento, intitulada previamente como “Um mundo que não acaba nunca de se dividir: “todos” com acesso, alguns com a leitura”, que versa sobre a construção da noção de leitura e os modos como ela vai sendo desenvolvida na constituição do dispositivo analítico da Análise de Discurso francesa, enquanto dispositivo de leitura. Para tanto, buscamos, nas condições de produção de nosso tempo, revisitamos os modos como a noção de leitura está formulada em dois textos de Michel Pêcheux: *Análise Automática do Discurso* (PÊCHEUX 2010; 2019 [1969]) e *Ler o arquivo hoje* (PÊCHEUX, 2010 [1982]), a fim de observar os movimentos que se dão na teoria, entre o texto e o discurso, bem como o movimento dos processos de uma “leitura trituradora” (PÊCHEUX, 2016 [1980]): ler, descrever e interpretar. Nesse sentido, nosso objetivo é propor pensar sobre como a historicidade da palavra leitura na Análise de Discurso de Michel Pêcheux pode colaborar para a constituição de um saber sobre a leitura em tempos de discurso digital, quando esse processo não está mais automatizado por um programa de computador, mas naturalizado pela nossa relação com a leitura; podendo, quiçá, nesta discussão, contribuímos um pouco para a História das Ideias Discursivas, tal como propõe Eni Orlandi (2019).

Palavras-chave: Leitura; História das Ideias Discursivas; Palavra.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Verli Petri (PPGL/UFMS).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



ENTRE O DIZER E NÃO DIZER: PRÉ-CONSTRUÍDOS NA/EM REDE ACERCA DAS BRASILEIRAS NO EXTERIOR¹

Daniele Marcelo Bandeira (Mestra – UNICENTRO)
danielemarcelobandeira@gmail.com

Resumo: Circulam, desde o descobrimento/achamento do Brasil, muitos já-ditos sobre a mulher brasileira, os quais ainda ressoam nos discursos de estrangeiros e também de alguns brasileiros. Esses discursos que residem na memória discursiva são, frequentemente, atualizados no espaço digital. A Comissão de Apoio às Brasileiras no Exterior (CABE) promoveu uma campanha para combater esses discursos xenofóbicos e preconceituosos, rompendo, assim, com esses pré-construídos sobre a mulher brasileira. Nosso objetivo, neste trabalho, foi pensar como os efeitos da tecnologia contribuíram para que esses pré-construídos fossem rompidos e/ou (re)atualizados. Além disso, buscamos verificar em quais redes de memória esses discursos se filiaram, uma vez que, segundo Pêcheux (2014, p. 149), “[...] ‘algo fala’ (*ça parle*) sempre ‘antes, em outro lugar e independentemente’”. Para chegarmos ao resultado almejado, nos baseamos nos estudos de Dias (2016), que se dedica a compreender o funcionamento do discurso no espaço digital, e em Orlandi (2015), que elenca os três momentos relevantes no processo da produção de sentidos, quais sejam: a constituição, a formulação e a circulação. Ancoramos nosso gesto de interpretação também em Courtine (2009), Pêcheux e Fuchs (2014) e em Indursky (2011), que tratam da noção de pré-construído e do entrelaçamento entre repetição, memória e sentido. Os resultados obtidos mostraram a importância da CABE, que promoveu a campanha e deu visibilidade a ela, pois foi por meio desse gesto que os sujeitos puderam movimentar-se entre o “dizer e não dizer” e, com isso, resistir ao que lhes é dado a ver/crer sobre a mulher brasileira e o seu corpo.

Palavras-chave: Discurso; Pré-construído; Mulher Brasileira.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Célia Bassuma Fernandes (PPGL/UNICENTRO).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



MUSEU HISTÓRICO DE ENTRE RIOS: HISTÓRIA QUE SE CONTA SOBRE A VELHA PÁTRIA¹

Eduarda Deitoss (Iniciação Científica – UNICENTRO)
deitosduda@hotmail.com

Resumo: O trabalho de pesquisa desenvolvido na Iniciação Científica, na modalidade ICV, faz parte do Projeto Produtividade (Fundação Araucária), desenvolvido pela Professora Maria Cleci Venturini, no qual a pesquisadora busca saber como se constituem as narrativas do/sobre os museus. Desse projeto, recortamos o Museu histórico de Entre Rios, distrito de Guarapuava/PR, com vistas a analisar o seu acervo e verificar como por ele e pela sua narrativa a história sobre a velha pátria se constitui em discurso, buscando investigar que efeitos de sentidos são instaurados. A questão de pesquisa que norteia nosso trabalho é: quais mecanismos linguísticos e discursivos dão visibilidade ao Brasil como a “Nova Pátria” dos suábios? Para respondê-la, buscamos constituir o arquivo e recortar sequências discursivas a partir do documentário “Museus, arquivos, lugares de memória do/no espaço urbano”, produzido em 2016. Filiamo-nos à Análise de Discurso, de orientação Francesa, disciplina de entremeio, cujo objeto de estudo é o discurso, priorizando os modos como o dizer significa, não por conteúdos, mas por efeitos de sentidos.

Palavras-chave: Narratividade; Sujeito; Memória; História; Museu.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini (Programa de Iniciação Científica/UNICENTRO-PR).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



O DICIONÁRIO COMO PRODUÇÃO DO SABER QUE SUSTENTA A MEMÓRIA NÃO-LACUNAR ¹

Elenir Guerra (Mestranda – UNICENTRO)

ele_marc@yahoo.com.br

Resumo: Os dicionários constituem-se como objetos de consulta, isto é, são uma obra de referência nos momentos de dúvida em relação ao significado de uma palavra. Esse modo de concebê-los produz, nos sujeitos que os consultam, o efeito de sentido de completude e de certitude, pois esses sujeitos são afetados pela ilusão de que todas as palavras de uma língua estão ali postas e de que os sentidos estão estabilizados. No entanto, o sentido, conforme nos ensina Pêcheux (1997), depende do modo como as palavras são produzidas/reproduzidas, isto é, depende da posição assumida pelos sujeitos. Orlandi (2002, p. 118) sinaliza que “compreender o dicionário em seu funcionamento é compreender um pouco como a linguagem funciona em nós e como são praticadas as políticas de língua”. Desse modo, o objetivo deste trabalho é colocar em suspenso o dicionário como instrumento tecnológico da produção do saber, buscando desconstruir a ideia de que ele sustenta uma memória saturada e não-lacunar. A pesquisa tem caráter bibliográfico e serão mobilizados conceitos teóricos da Análise de Discurso e também os pressupostos teóricos da História das Ideias Linguísticas e, mais especificamente, da Lexicologia Discursiva, que compreende os dicionários como “textos produzidos em certas condições de produção” e cujos sentidos se filiam a determinadas redes de memória (ORLANDI, 2002, p.103). Por esse viés, os sentidos produzidos nos dicionários dependem das condições de sua produção, o que inclui considerar onde, quando e por quem foram elaborados, bem como a sua filiação ideológica.

Palavras-chave: Dicionários; Discurso; Sentidos.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini (PPGL/UNICENTRO).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR



HISTÓRIA, MEMÓRIA E CONTEMPORANEIDADE: ALGUMAS DE SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO MUSEU DO HOLOCAUSTO DE CURITIBA – PR¹

Elivelton Assis Krümmel (Doutorando – UFMS/CAPES)
eliveltonkr@gmail.com

Resumo: Neste trabalho, a partir da nossa pesquisa de doutorado em andamento, provisoriamente intitulada “Travessias pelos corredores da memória: o *Museu do Holocausto* na sua constituição discursiva e política”, propomos um recorte sobre as reflexões que empreendemos, tendo em vista as relações entre a história, a memória e a contemporaneidade e as suas implicações na constituição do Museu do Holocausto de Curitiba – PR. À vista disso, movimentamos também algumas discussões sobre o tempo (seu aspecto material, das relações sociais, em sua historicidade) e espaço (simbólico, que significa, produz sentidos), pois, em sua conjuração, estabelecem o entrelaçamento entre a história e a memória e possibilitam, na contemporaneidade, refletirmos sobre como incidem nas práticas museológicas. Para tanto, teoricamente, perpassamos os trabalhos de inúmeros autores, dentre os quais destacamos, especialmente: Eni Puccinelli Orlandi, Carlos Reiss, Dominique Poulot, Jacques Rancière, Maria Cleci Venturini, Maurice Halbwachs, Michel Pêcheux, Pierre Nora e Régine Robin. Dessarte, em nosso movimento de reflexão, em função do objetivo que pontuamos, explicitamos nosso gesto de interpretação sobre a importância dos testemunhos de sobreviventes do Holocausto, tanto para a construção de uma memória sobre o acontecimento quanto para a sua legitimação enquanto testemunhas que, muitas vezes, por meio de seus testemunhos, rompem com o que é institucionalizado pela história. De maneira geral, construímos um percurso de compreensão no qual as relações entre a história, a memória e a contemporaneidade exercem sua influência na constituição do Museu do Holocausto de Curitiba – PR, sobretudo, pelo seu caráter pedagógico, “Educar para que não se repita”. Com isso, são ressignificadas determinadas práticas de relação do sujeito com o mundo, com a história, com a memória, com a linguagem – do sujeito com o próprio museu.

Palavras-chave: História; Memória; Contemporaneidade; Museu do Holocausto de Curitiba – PR; Sobreviventes do Holocausto.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Verli Petri (PPGL/UFMS).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



A IMPRENSA COMO INIMIGA: O DISCURSO DE LÍDERES DE EXTREMA DIREITA E DE ESQUERDA NO TWITTER¹

Ellen Taborda Ribas (Mestranda – UFPR)
ellentaborda@gmail.com

Resumo: As mídias sociais têm sido utilizadas cada vez mais no debate político em todo o mundo. Líderes políticos usam perfis em redes sociais para comunicados oficiais, dispensando a mediação da imprensa. Nesse contexto, a mídia tradicional vem sofrendo constantes ataques de políticos, ao mesmo tempo em que ganham força as notícias falsas, mais conhecidas como *fake news*. Neste trabalho, propomos analisar e comparar os discursos contra a imprensa proferidos no *Twitter* pelo presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, representante da extrema-direita, e pela ex-presidente Dilma Roussef, representante da esquerda. Buscamos saber como funciona esse processo discursivo, observando as diferenças e as semelhanças dos discursos proferidos dentro das duas formações discursivas (extrema-direita e esquerda), no que tange à crítica à imprensa. Serão analisadas as postagens feitas desde a posse de Jair Bolsonaro na presidência e as do período em que Dilma Roussef esteve no poder. Ambos tecem críticas, principalmente, nos momentos em que se sentem mais atingidos pelas publicações da imprensa. Percebe-se um número maior de postagens críticas, violentas e pessoais da parte de Bolsonaro, que utiliza mais ativamente o *Twitter* do que a ex-presidente petista. Embora se trate de um fenômeno recente, o discurso político nas mídias sociais vem sendo analisado em trabalhos acadêmicos nos últimos anos, mas são poucos os que estudam os ataques contra a imprensa especificamente, pela Análise do Discurso (AD), que tem Pêcheux (França) e Orlandi (Brasil) como fundadores.

Palavras-chave: Discurso; Imprensa; Redes sociais; Política.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini (PPGL/UFPR).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR



MEMÓRIAS DE MULHERES NA DANÇA: O DISCURSO ARTÍSTICO EM PRODUÇÕES COREOGRÁFICAS¹

Emily Smaha da Silva (Doutoranda – UFPR)

emilysmaha@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa dá visibilidade a inquietações sobre a importância da Arte em discursos e memórias em torno de mulheres na dança. Os fundamentos teóricos são os da Análise de Discurso, a partir de Michel Pêcheux, na França, de Eni Orlandi e pesquisadores alinhados a esse campo teórico, no Brasil. O *corpus* se constitui de materialidades discursivas, advindas de produções coreográficas, nas quais o corpo do artista funciona como linguagem. Compreendemos que diferentes materialidades podem ser trabalhadas em uma única produção em dança, sinalizando para encontros/desencontros de memórias históricas, míticas, artísticas, e que se sustentam por discursos e por artefatos que se fazem em (dis)curso. O impulso para a realização desta pesquisa, que recorta produções coreográficas, tem origem na possibilidade de refletir sobre a presença da mulher na arte, na história, na memória e também na significação do espaço urbano. Pretendemos, por meio das análises dos espetáculos de dança *Murmúrios de Pedro e Inês* e *Tudo Quanto vi—um poema coreográfico para Sophia*, ambos produzidos pela companhia portuguesa Dança em diálogos, discutir as contribuições dos estudos discursivos nos processos de criação de peças de arte como prática de resistência, presente nas duas produções. Construimos o arquivo considerando as condições de produção em sentido restrito e amplo das duas produções. O *corpus* é composto de materialidades textuais e imagéticas inscritas na arte – literatura e dança – que compõem as produções e lugares de memória de duas mulheres, do seu tempo e das práticas que as constituem como memória, com presença/ausência nos *ballets* com textos de Afonso Cruz e Sophia de Mello Breyner Andresen, que compõem com a música a sonoridade e a coreografia de Fernando Duarte.

Palavras-chave: Análise de discurso; Dança; Processo criativo; Processo discursivo; Mulheres.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini (PPGL/UFPR).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR



“O AMOR É BANDOLEIRO: PODE ATÉ CUSTAR DINHEIRO”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA ACERCA DOS RELACIONAMENTOS SUGAR EM (RE-)VISTAS¹

Fabricia Glória Ferrazza (Mestranda - UNICENTRO)

fabricia_ferrazza@hotmail.com

Resumo: O mundo vem passando por muitas mudanças no que diz respeito à forma de nos comunicarmos e, também, de nos relacionarmos com o outro. Isso implica, por exemplo, compreender como os relacionamentos amorosos também foram se modificando ao sabor da História e conforme cada cultura. Nesse contexto, surgem novas formas de relacionamentos amorosos, como, por exemplo, o *Relacionamento Sugar* (do inglês, *Sugar Relationship*), cujos protagonistas são os *Sugar Daddies* ou as *Sugar Mommies*, respectivamente, homens/mulheres maduros, bem-sucedidos financeiramente, e que não se incomodam com “patrocinar” um estilo de vida luxuoso aos *babies*. Trata-se de moças/rapazes atraentes que oferecem, em troca de bens materiais, a juventude e total disponibilidade para acompanhar seus “patrocinadores” a qualquer momento em que forem convocados. Esse tipo de patrocínio/serviço não provocaria nenhuma estranheza se o primeiro sentido ressoasse, pelo funcionamento da memória discursiva, não fosse aquele associado ao da prostituição. Desse modo, objetivamos, neste estudo, verificar como são significados os “relacionamentos *sugar*” no discurso jornalístico, mais especificamente em revistas que circulam no território nacional, em meio digital. Em termos mais restritos, pretendemos: a) verificar quais memórias ressoam sobre a mulher e seu corpo em reportagens recortadas para análise; b) identificar quais FDs (formações discursivas) se entrecruzam nessas reportagens, colaborando para sedimentar sentidos já enraizados na nossa formação social. Pensamos que este estudo se justifica porque a mídia vem dando grande visibilidade aos relacionamentos *sugar*, abrindo espaço para discussões e polêmicas. Para alcançar os objetivos propostos, nos ancoramos nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa, fundada por Michel Pêcheux e reterritorializada por Eni Orlandi, no Brasil, bem como por demais pesquisadores que se propõem a estudar as relações que se estabelecem entre a língua, o sujeito e a história.

Palavras-chave: Relacionamentos *Sugar*; Discurso jornalístico; Corpo; Mulher.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Célia Bassuma Fernandes (PPGL/UNICENTRO).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



O FUNCIONAMENTO DA ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA EM TRABALHOS CIENTÍFICOS PARA ALÉM DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM¹

Fidah Mohamad Harb (Mestranda – UFMS/Capes)
fidah.mohamad@gmail.com

Resumo: Nosso interesse está voltado para a compreensão do funcionamento de fazer história da ciência, a partir da perspectiva discursiva, tomando como objeto de análise discursos de diferentes áreas para além das ciências da linguagem, presentes em diferentes momentos de um trabalho consultado em nossa investigação de Mestrado: títulos, resumos, palavras-chave, sumários e referências. Dessa forma, buscamos analisar uma tese de doutorado, publicada em 2018, a fim de compreender como a autora mobiliza a Análise de Discurso de linha francesa para a produção do conhecimento, em uma área do saber que não é a dos Estudos da Linguagem. Estamos apoiados na História das Ideias Linguísticas, que nos permite compreender o que estava sendo produzido em relação ao conhecimento linguístico, no Brasil, nesse período e também na História das Ideias Discursivas, pensando que essa linha de pesquisa, inaugurada por Orlandi (2018), considera os “já ditos”, conhecimentos que ajudam a entender as especificidades do objeto de estudo da Análise de Discurso francesa. Logo, esperamos que nossas análises e reflexões, num primeiro momento, contribuam para a compreensão das diferentes formas como o dispositivo teórico-analítico da Análise de Discurso pode funcionar em diversas áreas da produção do conhecimento científico e para além da área de Letras.

Palavras-chave: Discurso; Sentidos; História das Ideias Linguísticas; História das Ideias Discursivas.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Verli Petri (PPGL/UFMS).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNICENTRO
PARANÁ

ORGULHO HETEROSSEXUAL: UMA MEMÓRIA (IN)ALCANÇÁVEL E (IM)POSSÍVEL¹

Héilton Diego Lau (Doutorando – UFPR/CAPES)
heliton.diego@hotmail.com

Resumo: Datas comemorativas que rememoram celebrações de conquistas de comunidades minoritárias, como as de assexuais, lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transgêneros, transexuais, intersexo, *queer* e mais (ALGBTQI+), de certa forma, estão presentes na nossa sociedade há alguns anos. A homossexualidade é um tema que perpassa várias áreas, especialmente a política, que se torna moeda de troca para conquistas de votos da comunidade ALGBTQI+, a fim de trazer visibilidade para a comunidade no espaço político e de luta por direitos. Neste estudo, considerarei alguns movimentos político-partidários que, no Brasil, iniciaram movimentos contrários – a serviço das majorias – e que, nesse viés, levaram a comunidade heterossexual a propor a criação de projetos de lei com vistas à proteção dos heterossexuais e até mesmo uma celebração por condição dessa sexualidade “de prestígio” na sociedade. Como todo discurso é político em sua essência, me posiciono no sentido “inverso” da questão debatida, ou seja, analiso os efeitos de sentido do enunciado “orgulho heterossexual”, em mídias on-line, produzidos sobre os projetos de lei de Carlos Apolinário e Eduardo Cunha. É importante ressaltar que ambos pretendiam instaurar o terceiro domingo de dezembro como o Dia do Orgulho Heterossexual, sendo o primeiro em nível municipal (São Paulo) e o segundo em nível federal. Para isso, proponho uma discussão a partir da Análise de Discurso, entendendo discurso como efeito de sentidos entre os interlocutores (PÊCHEUX, 1969), ou seja, o que se fala não é transparente, mas opaco, e as inscrições do(s) sujeito(s) estão filiadas à história. Mobilizo as noções de formação discursiva, posição-sujeito (PÊCHEUX, 1975), acontecimento discursivo (PÊCHEUX, 1983), acontecimento enunciativo (INDURSKY, 2008) e memória discursiva (PÊCHEUX, 1983) concomitantemente com a Teoria Queer, entendendo gênero como construção social e performativo (BUTLER, 1990; 1993), bem como a sexualidade como um dispositivo (FOUCAULT, 1976) - uma rede de saberes e poderes que se apropriam do corpo em sua materialidade.

Palavras-chave: Discurso; Orgulho Heterossexual; Memória; Mídias.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia (PPGL/UFPR).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR



UNICENTRO
PARANÁ

IMAGINÁRIO DA LÍNGUA, DO ENSINO E DA CULTURA FRANCESAS NO BRASIL: DA COLONIZAÇÃO AO SEC. XX – UM RECORTE¹

José Carlos Moreira (Doutorando – UFPR)
jcarlosmoreira7@gmail.com

Resumo: Em nossa tese, vamos trabalhar com o imaginário de língua, de ensino e de cultura francesas no Brasil, em um recorte temporal que inicia no período da colonização do Brasil e se estende até meados do século XX. As questões de pesquisa a serem respondidas, tendo em vista essa representação imaginária, são: que representação imaginária de língua, de ensino, de cultura francesas circula no Brasil e que processos sociais, culturais e discursivos sustentam essa representação? Como a mídia trabalha com essa representação imaginária e como contribui para a reprodução, para a transformação ou para a desconstrução dessa representação imaginária? Que relações de poder ressoam no discurso sobre a representação imaginária? Para responder a essas questões de pesquisa, propomos, como objetivo geral, construir um arquivo acerca do francês no Brasil, abrangendo a língua, o ensino e a cultura, colocando em suspenso a representação imaginária que circula na mídia, buscando saber quais os processos discursivos funcionam na mídia e contribuem para a reprodução, transformação ou desconstrução desse discurso, e as relações de poder que o perpassam. O referencial teórico é o da Análise de Discurso (AD), tal como foi concebida por Pêcheux, na França, e, no Brasil, por Orlandi, bem como a História das Ideias Linguísticas (HIL), que funciona juntamente com a teoria discursiva. Os autores que fazem parte do nosso escopo teórico e que perpassam a AD e HIL são: Michel Pêcheux, Jean Claude Milner, Françoise Gadet, Paul Henry, Eduardo Guimarães, dentre outros.

Palavras-chave: Língua; Imaginário; Memória; Cultura; Ensino

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini (PPGL/ UFPR).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



MAFALDA VERÍSSIMO: CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO¹

Katielli Chaves Antunes (Mestranda – UNICENTRO)

katieliantunes@hotmail.com

Resumo: Nossa pesquisa de mestrado, em andamento, tem como objeto discursivo Mafalda Veríssimo, esposa do escritor Erico Veríssimo. Organizamos a forma de pesquisa para apresentá-la como sujeito-discursivo em dois âmbitos: o público e o privado. Neste trabalho, propomos apresentar a constituição do arquivo e os recortes que vão compor o *corpus* analítico, que é estruturado por diferentes materialidades discursivas, quais sejam: o livro memorialístico de Erico Veríssimo, *Solo de Clarineta* (1995), a entrevista de Mafalda, registrada no livro de Vera Regina Morganti, *Confissões do amor e da arte* (1994), além de fotos em que o casal Veríssimo aparece junto, destacando as legendas que acompanham as imagens. Essas materialidades discursivas e as noções de lugar de memória, posição-sujeito e formação discursiva nos ajudam a colocar em suspenso os vestígios a partir dos quais lemos/interpretamos/compreendermos a construção, sustentação discursiva da representação imaginária de Mafalda Verissimo. Para fins de análise, recortamos sequências discursivas (SD) com o intuito de mostrar, através do funcionamento da linguagem, as contradições instauradas nesse discurso e que deixam em suspenso o sujeito-discursivo-mulher idealizado, descrito por Erico, sinalizando também para o modo como ela se significa enquanto sujeito-social-mulher do início do século XX. Para tratar dessa representação imaginária de Mafalda, trazemos, ainda, a ancoragem da história de mulheres para saber até que ponto, enquanto sujeito, ela reproduz práticas sociais ou rompe com elas, instaurando equívocos, contradições e, talvez, antagonismos.

Palavras-chave: Discurso; Lugar de memória; Representação imaginária, Contradições.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini (PPGL/UNICENTRO).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



ALGUMAS QUESTÕES SOBRE A PRODUÇÃO E A DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O DISCURSO A PARTIR DO AUTOR MICHEL PÊCHEUX¹

Kelly Guasso (Doutoranda – UFMS)
kellyguasso@gmail.com

Resumo: Considerando meu estudo de tese, provisoriamente intitulado “Discursos que ressonam sentidos: por uma História das Ideias Discursivas a partir do autor Michel Pêcheux”, minha proposta é apresentar um gesto de leitura bem particular para a Produção e a Divulgação do Conhecimento sobre o discurso, sendo o *corpus* desta pesquisa constituído a partir de artigos da área das Ciências da Linguagem/Linguística, publicados pelo autor Michel Pêcheux. O meu objetivo é explorar os conceitos que são mobilizados pelo autor na constituição da teoria veiculada entre meados dos anos 1960 e 1980, na França, e as suas (possíveis) “ressonâncias discursivas” (SERRANI, [1993] 1997) que movimentam significações na atualidade das pesquisas brasileiras. Minhas reflexões se baseiam nas contribuições teóricas da Análise de Discurso e da História das Ideias Linguísticas para pensar sobre a História das Ideias Discursivas (ORLANDI, 2018). A metodologia utilizada envolve a elaboração de: a) um levantamento dos trabalhos publicados pelo autor Michel Pêcheux, em Língua Francesa, bem como das traduções para a Língua Portuguesa; b) uma lista cronológica das publicações do autor, identificando os artigos publicados em revistas da área da linguagem e disponibilizados *on-line* no *site Persée*; c) um *corpus* propriamente dito e a organização de recortes dos conceitos que constituem a teoria; d) uma análise das contribuições desse autor para o estudo da categoria “discurso”, destacando como se efetiva a produção de conhecimento sobre a Análise de Discurso e de seus dispositivos de interpretação no período de sua constituição, a partir de repetições e ressonâncias do/no dizer. Como resultados deste estudo, entendo que a teoria do discurso, enquanto conhecimento construído por/para sujeitos, é passível de avanços, pausas, tropeços e retomadas. Problematizar o desenvolvimento da teoria e a sua (des)construção não significa dizer que um saber estabelecido em um certo momento seja negado mais tarde, e sim que ele está em funcionamento.

Palavras-chave: História das Ideias Discursivas; Ressonâncias Discursivas; Michel Pêcheux.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Verli Petri (PPGL/UFMS).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNICENTRO
PARANÁ

ANÁLISE DISCURSIVA PRELIMINAR EM DOIS DICIONÁRIOS SOBRE TECNOLOGIA¹

Lucas Saldanha da Cruz (Mestre em Letras – UFMS)

lucassaldanhacruz@gmail.com

Resumo: No ano de 2020, diante da pandemia da Covid-19, a tecnologia tornou-se ainda mais essencial nas relações sociais. Os professores, por exemplo, precisaram se reinventar a partir das tecnologias. À vista disso, passamos a nos preocupar ainda mais com o discurso sobre esse assunto. Sendo assim, selecionamos quatro dicionários sobre o tema para futuras pesquisas. Para este trabalho, objetivamos demonstrar uma análise discursiva preliminar da apresentação do *Dicionário Prático de Informática*, publicado pela Microsoft, em 2000, e do *Dicionário Tecnologia e Inovação*, publicado pela editora do SEBRAE, em 2010. Como suporte teórico, tem-se como base a Análise de Discurso de linha francesa, a partir de Pêcheux (1988) e Orlandi (1999), e a História das Ideias Linguísticas, a partir de Aurox (1992) e de Nunes (2006). Por meio da análise das duas apresentações, podemos constatar que o *Dicionário Prático de Informática* traz uma apresentação bastante coerente com o título, por exemplo, pois na seção de introdução traz de forma bastante sucinta e prática as características do objeto discursivo. Já o *Dicionário Tecnologia e Inovação* enaltece a questão dos avanços tecnológicos e da multiplicidade de palavras novas relacionadas a esses avanços, que são incluídas na língua, o que podemos relacionar à época em que foi publicado, pois tínhamos, inclusive, a discussão em nível de Brasil sobre o uso dos estrangeirismos. Também, podemos afirmar que esse objeto discursivo inclui no título a palavra “inovação” e já na apresentação explica que inovação é essa. A partir dessas ideias iniciais, observamos que o *corpus* analisado parcialmente apresenta uma diversidade de questões que poderão ser exploradas no desenvolvimento de nossa pesquisa de doutorado.

Palavras-chave: Dicionário; Tecnologia; Apresentação.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Verli Petri (PPGL/UFMS).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



A VIRALIZAÇÃO DE DISCURSOS SOBRE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: MEMÓRIAS EM FUNCIONAMENTO NO *TWITTER*¹

Lucimara Cristina de Castro (Doutora – UNICENTRO/LABELL)

lucimara_castro@hotmail.com

Resumo: A Reforma do Ensino Médio brasileiro, sancionada, em 2017, pelo então presidente Michel Temer, fez com que irrompessem dizeres produzidos por diversos sujeitos, em diferentes espaços, autorizados ou não a produzir discursos acerca da educação. A Lei 13.415, desde 2013, quando o Projeto de Lei 6840/2013 foi apresentado por uma Comissão Especial da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, vem gerando questionamentos e polêmicas, inclusive, entre aqueles que se inscrevem no espaço do *Twitter* e que nada tem a ver com a educação. Atrair a atenção na rede social *Twitter*, em meio à infinidade de postagens instantâneas de tantos perfis, é um desafio, principalmente por se tratar de um lugar em que os sujeitos são atravessados pela ilusão de poder dizer tudo e sobre tudo. Discursivamente, o *Twitter* é mais do que um lugar em que os sujeitos se relacionam socialmente e, por esse viés, o compreendemos como um espaço de produção de sentidos que extrapola o digital, produzindo o efeito de evidência causado pelo funcionamento do virtual e permitindo que os dizeres viralizem para outros lugares, abrindo espaço para a produção de outros sentidos. Desse modo, nesta pesquisa, fundamentada nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso (AD) francesa, especialmente nos estudos de Michel Pêcheux, interrogamos de que forma o jogo entre a memória discursiva, a memória metálica e a memória digital faz com que *tweets* acerca do Ensino Médio se repitam/repliquem sem cessar no espaço digital, de modo a produzir uma viralização discursiva. Objetivamos, assim, investigar como se dá a viralização de discursos acerca da Reforma do Ensino Médio, no *Twitter*, e a compreendemos como parte constitutiva da circulação dos discursos na/em rede.

Palavras-chave: Discurso; *Twitter*; Viralização Discursiva; Ensino.

¹ Pesquisa vinculada ao Grupo de Pesquisa Interfaces entre Língua e Literatura (LABELL/UNICENTRO).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNICENTRO
PARANÁ

ANÁLISE DA DISCURSIVIDADE JURÍDICO-POLÍTICA DA REFORMA TRABALHISTA. EFEITOS DE SENTIDO PRODUZIDOS SOBRE O SUJEITO TRABALHADOR.¹

Lycia Maria Padilha Amaral (Mestranda – UFPR/CAPES)

lycia30@icloud.com

Resumo: Neste trabalho, nos propomos a analisar a discursividade da Reforma trabalhista brasileira, de 2017, utilizando como recorte o Parecer nº 34, da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal (CAE). Tendo em vista que as condições históricas e ideológicas em que um discurso se realiza são determinantes para os modos como os sentidos são/serão produzidos, nos detemos sobre os modos como a formulação do texto jurídico entrelaça questões de concretização da política de governo e do Direito na/pela Linguagem. Para tanto, elegemos a Análise de Discurso francesa pecheuxtiana (AD), pois é uma disciplina que reúne e problematiza a relação constitutiva entre a linguagem e a exterioridade, ou seja, a linguagem como materialização dos discursos e os discursos como materialização da ideologia. Face ao entrelaçamento das disciplinas de Linguística, AD, Direito e Política, com possíveis leitores das diversas áreas, conceitos e fundamentos preliminares serão aprofundados, especialmente os provenientes da perspectiva do materialismo histórico e da AD, com destaque para as condições de produção do discurso, em tela. Os gestos de análise e a interpretação das sequências discursivas do Parecer mencionado buscam compor efeitos de sentido possíveis em relação ao sujeito trabalhador, no discurso jurídico-político, especialmente acerca da produção de sentidos sobre o trabalho na materialidade languageira, de modo a explicitar a figura de um sujeito autônomo no texto de lei proposto pelo poder Executivo e recomendado à aprovação pela CAE. Os principais autores pesquisados são: Michel Pêcheux, Louis Althusser, Karl Marx, Eni Orlandi, Jacques Rancière e Jean-Jacques Courtine.

Palavras-chave: Discursividade; Direito; Política; Sujeito; Trabalhador.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia (PPGL/UFPR).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNICENTRO
PARANÁ

A EMERGÊNCIA DO SUJEITO NA ESCRITA ACADÊMICO-CIENTÍFICA¹

Marcielle Casonatto Batista (Graduanda – UFPR/CNPq)
ma.casonatto@gmail.com

Resumo: Neste estudo, procuro investigar a forma como o sujeito se manifesta na escrita acadêmico-científica e, por meio dela, produz sentidos para o conhecimento científico. Partindo do pressuposto de que a ciência é uma prática social, trabalho o sujeito e o sentido como mutuamente constitutivos, inscritos na história e afetados pela ideologia. Por essa razão, pensar a escrita científica demanda atentar para as condições que produzem sentidos para esse discurso. Tendo em vista esse objetivo, mobilizo o aparato teórico advindo da Análise de Discurso Francesa (AD), tendo como base as noções trazidas principalmente por Orlandi (2000), Pêcheux (1997; 2006) e Grigoletto (2005). O *corpus* deste estudo é formado por introduções de artigos acadêmicos, publicados na área de Letras, tendo como delimitação temática trabalhos que se relacionam com o campo de estudos do discurso. A partir desse recorte, mobilizo algumas sequências discursivas que podem apontar para a emergência do sujeito na discursividade científica. Atentando para as noções trazidas pela AD, a análise das sequências selecionadas mostra que a subjetividade, a heterogeneidade e a não transparência da língua irrompem na materialidade do texto, apontando para o caráter histórico e ideológico do discurso científico. Do mesmo modo, a inscrição do sujeito na perspectiva teórica adotada para o artigo deixa indícios que recuperam o seu estabelecimento como disciplina, o que é informado pelas condições de produção do discurso. Ainda que essas marcas sejam constitutivas de todo discurso, o que interessa a este estudo é destacar o caráter da discursividade científica, que almeja dissimular essas marcas para produzir um efeito de objetividade, neutralidade e universalidade. Dessa forma, o sujeito da ciência é aquele que, desde a sua posição de autoria, organiza e agrupa o discurso, produzindo sentidos para esse saber.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Discurso Científico; Sujeito; Escrita.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia (PPGL/UFPR).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR



UNICENTRO
PARANÁ

“POR QUE LINCHAR?” POR UM FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DO JUSTIÇAMENTO¹

Marilda Aparecida Lachovski (Doutoranda – UFMS/LABELL)

lachovskimarilda@gmail.com

Resumo: Este trabalho refere-se ao texto de tese, ainda em processo de escrita, e tem como objetivo perguntar pelo funcionamento do linchamento, procurando entender os modos como essa prática significa discursivamente, na (re)produção de sentidos que organizam, sob nosso ponto de vista, uma espécie de tribunal de rua, não só na designação, mas também no pré-julgamento do sujeito “bandido”. Ainda, busca-se compreender como esse modo de justiça se (re)produz sob a falsa tutela do Estado que, isentando-se dessas medidas de punição, rompe ou desestabiliza a construção ideal do sujeito de direito e sinaliza para a construção de uma sociedade arrogante. A questão que move a pesquisa se desdobra na busca pelos mecanismos discursivos que legitimam e naturalizam o justicamento sob a repetição do enunciado “bandido bom é bandido morto”, por um lado fazendo crer que a medida punitiva adequada é a morte e, por outro lado, funcionando como convocação para o “fazer justiça com as próprias mãos”. Para tanto, o presente trabalho ancora-se nos pressupostos da Análise de Discurso, destacando-se Pêcheux (1997; 1999; 2004; 2012; 2014), Orlandi (1999; 2006; 2012), na interface com a Sociologia, a partir de Souza (2017; 2018) e com a História, Schwarcz (1994), e outros autores que sustentam a pesquisa, como Rancière (1996; 2005); Haroche (1992; 2015); Holanda (1995); Freyre (2003); Arendt (2007); Althusser (1985), Bourdieu (2008; 2012). Quanto ao linchamento, destacam-se Benevides (1983); Martins (2015), entre outros. Logo, compreende-se o linchamento como modo de correção e punição ligado ao funcionamento da ideologia – sustentando essa prática social no e pelo discurso, instaurando um efeito de evidência e, no Brasil, fazendo ressoar as memórias e resquícios da escravidão – um discurso que tende a ser apagado, mas que retorna e ressoa nessas práticas sob a justificativa de um “fazer justiça” fora do jurídico, (re)produzindo discursividades.

Palavras-chave: Discurso; Repetição; Sentido; Sujeito.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Amanda E. Scherer (PPGL/UFMS).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNICENTRO
PARANÁ

“VOX NO TIENE UNA POSICIÓN SOBRE FRANCO”: O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DO NOME “FRANCO” EM DIZERES DO VOX¹

Matheus França Ragievicz (Doutorando – UFPR/UFGS)

matheusfrancar@gmail.com

Resumo: Na tese de doutorado, em desenvolvimento, previamente intitulada “Paráfrase, Discurso e Contradição: o nome *Franco* nos dizeres do VOX”, buscamos examinar, a partir da Análise de Discurso (AD) materialista, o funcionamento discursivo do nome “Franco” (ex-ditador espanhol) nos dizeres do VOX (partido político espanhol), considerando a contradição (real da história) e a paráfrase como processos fundamentais para formulação do nome em tais dizeres. Escolhemos para compor nosso arquivo vídeos do canal do *YouTube*, administrado pelo VOX². Baseando-nos em Courtine (2014), selecionamos, num primeiro momento, cerca de 1700 vídeos publicados no canal, entre os anos 2014-2019, para constituir nosso arquivo (a duração média de cada vídeo é de 3-20 min). Realizamos uma escuta de depuração: selecionamos os vídeos em *playlists* privadas que fazem referências diretas a formulações que, provisoriamente, consideramos *nominalizadas* como Franco e suas derivações mais comuns em espanhol *franquismo* e *franquización*, além de possíveis neologismos. Num segundo momento, consideramos *formulações indiretas* que podem, talvez, após a análise, se revelarem como partes do regime de significação do nome “Franco” (trata-se de uma hipótese do gesto inicial de depuração). É o caso da *Ley de memoria histórica*, *comunismo/comunistas*, *España*, *unidad de España*, *familia*, entre outros. Depois de depurados, todos os vídeos serão transcritos. A via teórica para tratar do funcionamento discursivo do nome “Franco” ainda segue em desenvolvimento, sendo consultados os seguintes trabalhos: sobre *denominação*, Mariane (1998) e Costa (2015); sobre *designação*, Guimarães (2017); sobre *objetos paradoxais*, Pêcheux (2011); e, sobre *Palavra-mestra*, Milner (2006). No plano teórico, também realizamos um resgate filosófico-discursivo do conceito de contradição, a fim de demonstrar seu desenvolvimento a partir da filosofia analítica, passando pela tradição marxista até chegarmos à Linguística e à Análise de Discurso. Além disso, esse caminho permitirá a mobilização da noção de contradição, para que possamos compreender os jogos de força, as disputas e as emergências de sentido que fundam a enunciação do VOX em relação à formação social espanhola e a Franco. Por fim, destacamos que se trata de uma pesquisa em desenvolvimento e que determinados impasses teóricos ou metodológicos ainda estão por se resolver.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Discurso Político; Franco; VOX.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia (UFPR/PPGLET).

² VOX España <<https://www.youtube.com/user/voxespana>>.



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR



UNICENTRO
PARANÁ

A ELIPSE NO ENCONTRO ENTRE INTRA E INTERDISCURSO ¹

Mirielly Ferraça (Doutora - UFPR)
miriellyferraca@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir sobre o dispositivo de leitura que é a Análise de Discurso, considerando que ler é produzir gestos de interpretação no simbólico. Aqui, especificamente, darei ênfase à importância de trabalhar com a sintaxe para a compreensão do funcionamento discursivo. Trago para a discussão os textos *Leitura e Memória: projeto de pesquisa* (2016 [1980]); *O enunciado: encaixe, articulação e (des)ligação* (2016 [1980]); *Ler o arquivo hoje* (2014 [1982]), *O discurso: estrutura ou acontecimento* (2008 [1983]), todos de autoria de Michel Pêcheux. Visto que a sintaxe não é indiferente à ordem do discurso, pretende-se, a partir de uma discussão em torno do funcionamento da elipse, colocar em causa a leitura linear, sequencial e horizontal comumente realizada por uma perspectiva tradicional da linguagem, em que a elipse é considerada “a omissão de um termo facilmente subentendido”, visto ter sido “anteriormente enunciado ou sugerido”, sendo facilmente “depreendido pela situação” (BECHARA, 2002), como se o sentido fosse unívoco e inescapável, como se o sujeito pudesse completar a lacuna aberta pela elipse sem margem de erro. Questiono, desse modo: ler é completar lacunas? Opacizar o processo de leitura é questionar o encadeamento e a linearidade do fio discursivo que se impõe quando estamos diante da elipse, propondo uma leitura discursiva que trabalhe a segmentação dos enunciados, colocando em causa as relações horizontais e verticais, a relação entre intradiscurso e interdiscurso, que constituem todo enunciado. Como materialidade linguística, tomo formulações de entrevistas realizadas entre 2016 e 2017, no bairro Jardim Itatinga (Campinas-PR), espaço contruído pelo poder público na década de 60 para abrigar as casas de prostituição da cidade. A entrada analítica se dá pelas designações *casa* [de prostituição], *casa* [de família], *dona de casa* [de prostituição], em que o adjunto adnominal funciona, na maior parte das ocorrências, como elíptico.

Palavras-chave: Leitura; Discurso; Elipse; Jardim Itatinga; Entrevistas.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Suzy Lagazzi (IEL - UNICAMP).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



A DESCONSTRUÇÃO DO DICIONÁRIO TRADICIONAL A PARTIR DO ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES ENTRE A PALAVRA E A IMAGEM¹

Nicolí Mello (2º ano do técnico integrado em mecânica – CTISM/UFMS/CNPq)
nicolidemello12@gmail.com

Igor Rossato (2º ano do técnico integrado em mecânica – CTISM/UFMS/CNPq)
igor.rossato@hotmail.com

Resumo: Neste trabalho, apresentamos algumas interpretações do significado de uma palavra, a partir de imagens e fotografias, baseando-nos nas escolhas próprias aos pesquisadores, visando à desconstrução da noção de dicionário tradicional. Nesse sentido, propomos a desconstrução da ideia de dicionário em sua apresentação tradicional e promovemos novas relações entre a palavra e a imagem. A proposta é tornar o dicionário um espaço interativo, no qual é possível a participação dos usuários. A principal ideia para este dicionário é voltada para a liberdade de expressão, visando à possibilidade de “conversa”. Buscaremos meios para a publicação na *internet*, em *site* hospedado na UFMS. A sustentação teórica e metodológica desta pesquisa consiste na compreensão dos princípios básicos da Análise de Discurso pecheuxtiana em relação com a História das Ideias Linguísticas. Nesse espaço teórico-metodológico, consideramos o dicionário (e a gramática) como instrumento linguístico essencial ao processo de gramatização das línguas e, ainda, tratamos o dicionário como uma materialidade discursiva (NUNES, 2006). A metodologia de pesquisa consiste, inicialmente, na seleção das primeiras palavras que poderão constar em nosso dicionário e na proposição de diferentes interpretações por parte de seus leitores, no tempo presente. O trabalho está em sua fase inicial de pesquisa e desenvolvimento. Dessa forma, utilizando algumas palavras como base, buscaremos imagens correspondentes a elas, explicitando um gesto de interpretação bem particular e incentivando outros jovens a colaborarem com nossa construção.

Palavras-chave: Imagens; Dicionário; Sentidos.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Verli Petri (Programa de Iniciação Científica/PIBIC -EM/CNPq-UFMS).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



MUSEU HISTÓRICO DE ENTRE RIOS: DISCURSO ÉTNICO ¹

Paulo Ricardo do Prado (Iniciação Científica – UNICENTRO)
pauloprado2606@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa é um recorte do projeto produtividade desenvolvido pela professora Maria Cleci Venturini, apoiado pela Fundação Araucária. O projeto-chapéu, no qual o trabalho de Iniciação Científica se assenta, busca saber “Como se constituem as narrativas sobre o museu” e o nosso trabalho centra-se na etnia suábica, presente no Museu Histórico de Entre Rios. A questão a ser respondida, com a pesquisa, é: como e que processos discursivos constituem a representação da etnia presente no Museu Histórico de Entre Rios? O *corpus*, fundamentado na Análise de Discurso, teoria que sustenta e ancora o projeto maior, foi recortado a partir do acervo histórico do museu e de sua narrativa, ao discursivizar sobre a história e memória dos suábios do Danúbio. Para a análise, consideramos as sequências discursivas recortadas do documentário “Museus, arquivos: lugares de memória no/do espaço urbano”, organizado pela Professora Maria Cleci Venturini e produzido pelo NEAD (Unicentro), mobilizadas na dissertação de mestrado de Adriana Bernardim, que dá visibilidade à Colônia onde se situa o museu e o *tour* virtual disponibilizado pelo museu, também considerado como parte constitutiva do arquivo. O sujeito discursivo, afetado pela Formação Discursiva que o domina, representa o chamado “discurso do bom sujeito”, em que o sujeito do discurso, compreendido por nós, como o sujeito suábico, crê ser a origem de seu dizer. Essa movimentação na rede de sentidos é possível pelo funcionamento do imaginário em que o sujeito se coloca no lugar do outro e redireciona o dizer. É a historicidade que significa os sujeitos e os acontecimentos que constituem a trama discursiva do discurso no museu, já que ao montar um acervo sobre as raízes suábicas, conta-se apenas o que faz sentido para os sujeitos dessa formação social, recortando o que agrega significado aos valores e práticas sociais vinculadas, ou inerentes, à etnia suábica.

Palavras-chave: Discurso; História; Memória; Narrativas museológicas; Suábios.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini (Programa de Iniciação Científica/UNICENTRO).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR



UNICENTRO
PARANÁ

ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE O AIRBNB NA/EM REDE¹

Rafael Ricardo de Oliveira (Mestrando – UNICENTRO/CAPES)

rafaelriol@hotmail.com

Resumo: Pelo viés da Análise de Discurso, neste trabalho, tomamos a cidade como parte importante da constituição do sujeito e dos sentidos (ORLANDI, 1999; 2004; 2010; 2011) e o espaço digital como um dos lugares em que esses sentidos são formulados e circulam. Para Dias (2011a; 2011b), as cidades vêm se modificando em função do e-, isto é, os instrumentos tecnológicos que fazem parte do nosso cotidiano instituem uma nova forma de relação entre os sujeitos e dos sujeitos com o espaço urbano. Assim, pensar nos sentidos de cidade e de espaço urbano significa considerar como as tecnologias vêm afetando esse espaço e as relações que nele/por ele se estabelecem. O espaço digital abriga inúmeras plataformas digitais que permeiam os mais diversos setores e sinalizam para uma nova forma de divisão dos bens materiais, de espaços e instrumentos antes tidos como da ordem do privado e para a organização de sujeitos em redes ou comunidades com interesses comuns. Dentre elas, o *Airbnb* tem mobilizado milhões de usuários que optam por esse serviço, dada a comodidade e a economia que a empresa proporciona, já que torna possível alugar uma acomodação em qualquer lugar do mundo com apenas um *click*. Considerando essa relação entre o espaço urbano – sujeito à interpretação – e o espaço digital, nosso objetivo principal é: compreender a cidade como espaço de produção de sentidos e o espaço digital como lugar onde os discursos sobre o *Airbnb* são formulados e circulam, produzindo seus efeitos. Mais especificamente, pretendemos: a) compreender o espaço digital como o lugar no qual se dá a experiência urbana do *Airbnb* e onde os discursos sobre ele se materializam; b) investigar a movimentação e/ou a (in)distinção na rede de sentidos do par *casa/rua*, no discurso do *Airbnb*, significado na histórica e, respectivamente, como da ordem do privado e espaço público, pertencendo, ao mesmo tempo, a todos e a ninguém; c) verificar como o *trabalho/propriedade* são significados no *corpus* recortado para análise.

Palavras-chave: Discurso; Cidade; Espaço Digital; *Airbnb*.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Célia Bassuma Fernandes (PPGL/UNICENTRO).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNICENTRO
PARANÁ

NOSSA LÍNGUA: A CONSTITUIÇÃO DE UM IMAGINÁRIO DE LÍNGUA PARA O ESTADO BRASILEIRO¹

Rafaela Kessler-Kist (Doutoranda – UFPR/CAPES – PROEX)
rafaela.kessler@gmail.com

Resumo: A discussão que desenvolvemos neste trabalho é um recorte da pesquisa de tese em andamento, intitulada *Imaginário(s) de língua e de ensino de língua portuguesa (LP) em livros didáticos de LP*, cuja questão central diz respeito aos sentidos produzidos sobre o ensino de Língua Portuguesa (LP) e que são materializados em livros didáticos de LP. Nosso interesse por materiais didáticos manifesta-se por compreendermos tais ferramentas como instrumentos linguísticos que participam no/do processo de construção do conhecimento sobre a língua e que produzem sentidos em direção à constituição da língua nacional. Isto posto, neste trabalho, a partir de uma articulação entre a Análise de Discurso de orientação pecheuxiana (AD), tal como vem sendo desenvolvida no Brasil, e a História das Ideias Linguísticas (HIL), a partir dos estudos, sobretudo, de Sylvain Auroux e Eni Orlandi, buscamos analisar materiais didáticos de Língua Portuguesa produzidos desde a década de 30 até os anos 2000. Nos dados já coletados emergem, no fio do discurso, expressões como *nossa língua* e *língua nacional*. Entendemos que na opacidade dos significantes *nossa língua* e *língua nacional*, estão em jogo diferentes inscrições que se confundem no entrelaçar de um passado constituído pela colonização portuguesa e um tempo presente² que busca se “distanciar” cada vez mais dessa memória colonizadora. Diante disso, buscamos analisar qual o funcionamento ideológico que cola uma certa expressão à outra, como por exemplo: *nossa língua* = *língua nacional* = *língua portuguesa*. Nos questionamos, portanto, como essas expressões aparecem nos livros? E se não aparecem, como elas são significadas? O que se exclui quando se diz *nossa língua*? Observamos que a questão da contradição perpassa tais materiais, seja na relação entre o português brasileiro e o português europeu, seja na relação unidade/diversidade no interior da própria língua portuguesa brasileira, seja na concepção de língua e de gramática que os materiais se inscrevem. À vista disso, objetivamos analisar, também, como o(s) imaginário(s) de língua e de gramática se relaciona(m) com a constituição da língua nacional em solo brasileiro e contribuem para a relação unidade/diversidade.

Palavras-chave: Análise de Discurso (AD); História das Ideias Linguísticas (HIL); Imaginário de língua; Ensino de Língua Portuguesa; Livro Didático.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia (PPGL/UFPR).

² Referimo-nos aqui à gramatização brasileira que se iniciou no século XIX.



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFSM



O CURSO DA PALAVRA “REPÚBLICA” DENTRO DOS QUASE TREZENTOS ANOS DE PRODUÇÃO DICIONÁRISTICA EM LÍNGUA PORTUGUESA ¹

Robson Severo (Graduando – UFSM/PIBIC – CNPq)
robsonsevero39@gmail.com

Resumo: A partir do pressuposto de que os dicionários recuperam fragmentos das histórias das palavras, este trabalho tem como principal objetivo recuperar os sentidos da palavra “república”, em dicionários publicados em Língua Portuguesa, nos séculos XVIII, XIX, XX e XXI, para trazermos uma reflexão sobre as atualizações e manutenções de sentidos dessa palavra nesses instrumentos linguísticos. Assim, justifica-se, com essa proposta, a emergência da desconstrução do dicionário como instrumento linguístico detentor de todo conhecimento e saber ortográfico de consulta imediata. Para isso, partindo da perspectiva da Análise de Discurso de linha francesa, com Orlandi (1999), e da História das Ideias Linguísticas, com Nunes (2006), nossa metodologia visa a entender a produção e circulação dos sentidos dessa palavra. Iniciamos, dessa maneira, uma busca pela palavra “república”, em oito dicionários de Língua Portuguesa de diferentes anos e séculos, observando como ela vem sendo produzida nesse período de produção dicionarística em Língua Portuguesa, tecendo um fio do discurso com base no interdiscurso, enquanto memória da palavra. Entretanto, sendo uma pesquisa em andamento, ainda não há uma análise aprofundada que dê conta dos sentidos da palavra “república”, no início do século XXI, fora dos dicionários e dentro dos discursos políticos (o que pretendemos estudar na sequência), há sim um encaminhamento para nossas reflexões. Portanto, como resultados parciais, buscamos explicitar os diferentes funcionamentos de tal palavra no interior da história dos dicionários de Língua Portuguesa, a fim de contrastar suas manutenções/ atualizações, e o que fez com que a palavra fosse modificada (ou não), conforme a passagem dos séculos.

Palavras-chave: Discurso; Dicionário; História das palavras; Memória; Análise de Discurso.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Verli Petri (PIBIC - CNPq/UFSM).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



MUSEU VISCONDE DE GUARAPUAVA E O FUNCIONAMENTO DE NOMES, NA NARRATIVA¹

Rodrigo da Silva Oliveira (Graduando – IC/Voluntária – UNICENTRO)
rodrigossilvaoliveira8@gmail.com

Resumo: A pesquisa de Iniciação Científica tem como objeto o Museu Visconde de Guarapuava e centra-se no funcionamento dos nomes dentro da narrativa museológica, que é parte do projeto produtividade desenvolvido por Maria Cleci Venturini, apoiado pela Fundação Araucária. O projeto chapéu tem como objetivo geral investigar, a partir da história, da memória e dos espaços públicos, as narrativas museológicas que se constituem em (dis)curso através de lugares que, funcionando como lugares de memória, se constituem pela língua na história, fazendo presente o ausente. A teoria que sustenta o percurso analítico é a Análise de Discurso, pela qual buscamos mostrar os funcionamentos do nome e das designações de Antônio de Sá Camargo, em relação ao Museu e ao discurso que emana desse lugar de memória e da cidade de Guarapuava. O Visconde é designado diferentemente e isso faz com que ressoem memórias em torno dele mesmo, do museu e da cidade. A questão a ser respondida, neste trabalho, é: quais designações recobrem o nome de Antônio de Sá Camargo e quais efeitos de sentidos elas instauram, dando visibilidade à história e à memória da cidade? Os conceitos mobilizados nas análises e discutidos no trabalho são: história, memória, museus, espaço urbano, designações e narrativas museológicas. Tomamos as narrativas, em especial as museológicas, diferenciando-as da narratividade, sendo esta última compreendida a partir de Orlandi (2017), como a maneira pela qual a memória se diz em processos identitários.

Palavras-chave: História; Memória; Narrativas; Museus; Espaço urbano; Designação.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini (Programa de Iniciação Científica/UNICENTRO).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR



UNICENTRO
PARANÁ

O TESTEMUNHO DE MULHERES NO MUSEU DO HOLOCAUSTO: MEMÓRIA E DISCURSIVIDADE¹

Scarlaty Horrarah Ferreira (Mestranda – UNICENTRO)

scarlatyteixeira@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta a pesquisa desenvolvida em torno do Museu do Holocausto (Curitiba), centrando no testemunho de sobreviventes do Genocídio Nazista, sob a lente teórica da Análise de Discurso. Trata-se de um engendramento de memória, uma prática da história e da produção de sentidos que se dão pelos testemunhos no pós-guerra. Esses testemunhos constroem representações imaginárias dos sujeitos-sobreviventes, como sendo uma memória arquitetada por diferentes materialidades discursivas e imagens que funcionam como um observatório simbólico da história. O Museu de Curitiba tem como eixo estruturador a educação em torno do Holocausto, conforme proposta de Carlos Reiss (2018), a fim de “lançar luz sobre o caos”. Nosso recorte incide sobre a mulher, enquanto discursividade, dando visibilidade aos apagamentos de memória, muito recorrentes na escrita da História sobre mulheres, cujos testemunhos são apagados. Esses apagamentos representam memórias e discursos de uma sociedade patriarcal e machista, que configura a mulher como coadjuvante na História. A questão de pesquisa é: como as testemunhas contribuem com seus testemunhos para a construção de memórias em (dis)curso do/sobre o Holocausto e para a representação imaginária dos sujeitos femininos e suas práticas de resistência ao genocídio e às barbáries do III Reich? Buscamos compreender, ainda: como essas testemunhas legitimam/ancoram o Museu do Holocausto de Curitiba como um lugar de memória da Shoá? O objetivo geral é discutir o funcionamento das testemunhas e dos testemunhos na construção de memórias em (dis)curso, dando visibilidade à representação imaginária dos sujeitos-femininos e das práticas de resistência desses sujeitos no período do III Reich.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Holocausto; Testemunha(o); Sujeito-Mulher; Memória.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini (PPGL/UNICENTRO).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



ESTUDO DISCURSIVO SOBRE POSIÇÕES-SUJEITO DE NEUSA MARTINS CARSON¹

Thaís Costa da Silva (Mestre – UFMS)

tatacosta@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho é resultado de minha Dissertação de Mestrado que objetivou analisar as posições-sujeito assumidas por Neusa Martins Carson, linguísta santa-mariense, importante pesquisadora que contribuiu para a Linguística das Línguas Indígenas da América do Sul, a partir de artigos publicados em revistas científicas, nas décadas de 1970 e 1980, disponíveis no fundo documental que compõe o Centro de Documentação e Memória da UFMS, em Silveira Martins. Nosso estudo justifica-se pela importância de recuperar os trabalhos desenvolvidos pela referida pesquisadora, pois constituem a História das Ideias Linguísticas e a história da Linguística no Sul do Brasil, contribuindo, assim, para a compreensão dos processos de produção do conhecimento linguístico no século XX. Propomos uma articulação entre Análise de Discurso e História das Ideias Linguísticas, já que é nesse entremeio que nos constituímos teórica e metodologicamente. Para tanto, mobilizamos as noções de condições de produção e circulação do saber sobre a Língua Indígena; produção e divulgação do saber a partir de revistas; língua, sujeito e história; arquivo, arquivos pessoais; e posição-sujeito. Ainda, no dispositivo analítico, procuramos estabelecer alguns recortes discursivos que nos possibilitaram a realização do gesto de interpretação sobre o objeto, a fim de refletirmos sobre o sujeito “linguista-pesquisador”. Em nossas análises, Neusa Martins Carson assume diferentes posições-sujeito nos artigos por ela publicados, dentre elas: professora, linguísta, pesquisadora, militante da causa indígena. A pesquisadora foi interpelada a trabalhar com a Língua Indígena e a investir naquilo que acreditava ser importante, contemplando, assim, os processos de produção do conhecimento, numa defesa constante daquilo que acreditava: sujeito índio, seu território, sua língua e sua cultura.

Palavras-chave: Língua; História; Sujeito; Linguísta Neusa Carson.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Verli Petri (PPGL/UFMS).



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNICENTRO
PARANÁ

SEÇÃO 3

PROGRAMAÇÃO COMUNICAÇÕES



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNICENTRO
PARANÁ

UNICENTRO (23/09 - TARDE)

HORÁRIO	DADOS DA PESQUISA/COMUNICAÇÃO
14h -- 14h10min	APRESENTADORA: ELENIR GUERRA STATUS DA PESQUISA: Mestrado em andamento TÍTULO DA PESQUISA: O DICIONÁRIO COMO PRODUÇÃO DO SABER QUE SUSTENTA A MEMÓRIA NÃO-LACUNAR ORIENTADORA: Maria Cleci Venturini
14h10min -- 14h20min	APRESENTADORA: SCARLATY HERRERA FERREIRA STATUS DA PESQUISA: Mestrado em andamento TÍTULO DA PESQUISA: O TESTEMUNHO DE MULHERES NO MUSEU DO HOLOCAUSTO: MEMÓRIA E DISCURSIVIDADE ORIENTADORA: Maria Cleci Venturini
14h20min -- 14h30min	APRESENTADORA: KATIELLI CHAVES ANTUNES STATUS DA PESQUISA: Mestrado em andamento TÍTULO DA PESQUISA: MAFALDA VERÍSSIMO: CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO ORIENTADORA: Maria Cleci Venturini
14h30min -- 14h 40min	APRESENTADORA: CLARA EMANUELE PEREIRA STATUS DA PESQUISA: IC concluída TÍTULO DA PESQUISA: MUSEU VISCONDE DE GUARAPUAVA: HISTÓRIA E MEMÓRIA E A ESTRUTURA NARRATIVA DO TRABALHO E DO PROGRESSO ORIENTADORA: Maria Cleci Venturini
14h 40min -- 14h 50 min	APRESENTADOR: RODRIGO DA SILVA OLIVEIRA STATUS DA PESQUISA: IC concluída TÍTULO DA PESQUISA: MUSEU VISCONDE DE GUARAPUAVA E O FUNCIONAMENTO DE NOMES, NA NARRATIVA ORIENTADORA: Maria Cleci Venturini
14h50min -- 15h	APRESENTADORA: EDUARDA DEITOSS STATUS DA PESQUISA: IC concluída TÍTULO DA PESQUISA: MUSEUS DE ENTRE RIOS: HISTÓRIA QUE SE CONTA SOBRE A VELHA PÁTRIA ORIENTADORA: Maria Cleci Venturini
15h -- 15h10min	APRESENTADOR: PAULO RICARDO DO PRADO STATUS DA PESQUISA: IC concluída TÍTULO DA PESQUISA: MUSEU HISTÓRICO DE ENTRE RIOS: DISCURSO ÉTNICO ORIENTADORA: Maria Cleci Venturini
15h10min --- 15h40min	DEBATE
15h40min -- 15h50min	APRESENTADORA: LUCIMARA CRISTINA DE CASTRO STATUS DA PESQUISA: Doutorado concluído TÍTULO DA PESQUISA: A VIRALIZAÇÃO DE DISCURSOS SOBRE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: MEMÓRIAS EM FUNCIONAMENTO NO TWITTER ORIENTAÇÃO: LABELL/UNICENTRO
15h50min -- 16h	APRESENTADORA: CRISTIANE SOUZA PEDROSO STATUS DA PESQUISA: Mestrado concluído TÍTULO DA PESQUISA: A DISCURSIVIZAÇÃO DO CORPO DA MULHER EM CHARGES SOBRE O CARNAVAL ORIENTADORA: Célia Bassuma Fernandes
16h -- 16h10	APRESENTADORA: DANIELE MARCELO BANDEIRA STATUS DA PESQUISA: Mestrado concluído TÍTULO DA PESQUISA: ENTRE O "DIZER E NÃO DIZER": PRÉ-CONSTRUÍDOS NA/EM



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNICENTRO
PARANÁ



	REDE ACERCA DAS BRASILEIRAS NO EXTERIOR ORIENTADORA: Célia Bassuma Fernandes
16h10min ---	APRESENTADOR: RAFAEL RICARDO DE OLIVEIRA STATUS DA PESQUISA: Mestrado em andamento
16h20min	TÍTULO DA PESQUISA: ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE O AIRBNB NA/EM REDE ORIENTADORA: Célia Bassuma Fernandes
16h20min --	APRESENTADORA: FABRÍCIA GLÓRIA FERRAZZA STATUS DA PESQUISA: Mestrado em andamento
16h30min	TÍTULO DA PESQUISA: "O AMOR É BANDOLEIRO: PODE ATÉ CUSTAR DINHEIRO": UMA ANÁLISE DISCURSIVA ACERCA DOS RELACIONAMENTOS SUGAR EM (RE)VISTAS ORIENTADORA: Célia Bassuma Fernandes
16h30min ---	APRESENTADORA: MARILDA APARECIDA LACHOVSKI STATUS DA PESQUISA: Doutorado em andamento
16h40min	TÍTULO DA PESQUISA: "POR QUE LINCHAR?" POR UM FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DO JUSTIÇAMENTO ORIENTAÇÃO: UFMS/LABELL
16h40min -- 17h	DEBATE



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNICENTRO
PARANÁ

UFPR (24/09 - TARDE)

HORÁRIO	DADOS DA PESQUISA/COMUNICAÇÃO
14h -- 14h10min	APRESENTADOR: ADILSON CARLOS BATISTA STATUS DA PESQUISA: Doutorado em andamento TÍTULO DA PESQUISA: O MOVIMENTO DOS SENTIDOS SOBRE OS SUJEITOS LGBTQ+ NA CONSTITUIÇÃO DE DOCUMENTOS OFICIAIS PARA A EDUCAÇÃO – SILENCIAMENTO E INTERDIÇÃO ORIENTADORA: Maria Cleci Venturini
14h10min -- 14h20min	APRESENTADOR: HÉLITON DIEGO LAU STATUS DA PESQUISA: Doutorado em andamento TÍTULO DA PESQUISA: ORGULHO HETEROSSEXUAL: UMA MEMÓRIA (IN)ALCANÇÁVEL E (IM)POSSÍVEL ORIENTADORA: Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia
14h20min -- 14h30min	APRESENTADORA: ANA MARIA DA SILVA STATUS DA PESQUISA: Doutorado Defendido TÍTULO DA PESQUISA: OS DESDOBRAMENTOS DO SUJEITO: FORMAÇÃO IMAGINÁRIA EM DISCURSIVIDADES DO SUJEITO CAIÇARA ORIENTADORA: Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia
14h30min -- 14h40min	APRESENTADORA: MIRIELLY FERRAÇA STATUS DA PESQUISA: Doutorado Defendido TÍTULO DA PESQUISA: A ELIPSE NO ENCONTRO ENTRE INTRA E INTERDISCURSO ORIENTADORA: Suzi Lagazzi
14h40min -- 14h50min	APRESENTADORA: LYCIA MARIA PADILHA AMARAL STATUS DA PESQUISA: Mestrado em andamento TÍTULO DA PESQUISA: ANÁLISE DA DISCURSIVIDADE JURÍDICO-POLÍTICA DA REFORMA TRABALHISTA: EFEITOS DE SENTIDO PRODUZIDOS SOBRE O SUJEITO TRABALHADOR ORIENTADORA: Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia
14h50min -- 15h	DEBATE
15h -- 15h10min	APRESENTADORA: RAFAELA KESSLER-KIST STATUS DA PESQUISA: Doutorado em andamento TÍTULO DA PESQUISA: IMAGINÁRIO(S) DE LÍNGUA E DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (LP) EM LIVROS DIDÁTICOS DE LP ORIENTADORA: Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia
15h10min -- 15h20min	APRESENTADOR: JOSÉ CARLOS MOREIRA STATUS DA PESQUISA: Doutorado em andamento TÍTULO DA PESQUISA: IMAGINÁRIO DA LÍNGUA, DO ENSINO E DA CULTURA FRANCESAS NO BRASIL: DA COLONIZAÇÃO AO SEC. XX – UM RECORTE ORIENTADORA: Maria Cleci Venturini
15h20min -- 15h40min	APRESENTADORA: ELLEN TABORDA RIBAS STATUS DA PESQUISA: Mestrado em andamento TÍTULO DA PESQUISA: A IMPRENSA COMO INIMIGA: O DISCURSO DE LÍDERES DE EXTREMA DIREITA E DE ESQUERDA NO TWITTER ORIENTADORA: Maria Cleci Venturini
15h40min -- 15h50min	APRESENTADOR: MATHEUS FRANÇA RAGIEVICZ STATUS DA PESQUISA: Doutorado em andamento



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNICENTRO
PARANÁ

	TÍTULO DA PESQUISA: “VOX NO TIENE UNA POSICIÓN SOBRE FRANCO”: O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DO NOME “FRANCO” EM DIZERES DO VOX ORIENTADORA: Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia
15h50min -- 16h	APRESENTADORA: EMILY SMAHA STATUS DA PESQUISA: Doutorado em andamento TÍTULO DA PESQUISA: MEMÓRIAS DE MULHERES NA DANÇA: O DISCURSO ARTÍSTICO EM PRODUÇÕES COREOGRÁFICAS ORIENTADORA: Maria Cleci Venturini
16h -- 16h10min	APRESENTADORA: MARCIELLE CASONATTO BATISTA STATUS DA PESQUISA: Iniciação Científica Concluída TÍTULO DA PESQUISA: A EMERGÊNCIA DO SUJEITO NA ESCRITA ACADÊMICO-CIENTÍFICA ORIENTADORA: Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia
16h10min -- 16h45min	DEBATE



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNICENTRO
PARANÁ

UFMS (25/09 - TARDE)

HORÁRIO	DADOS DA PESQUISA/COMUNICAÇÃO
14h -- 14h10min	APRESENTADORA: FIDAH MOHAMAD HARB STATUS DA PESQUISA: Mestrado em andamento TÍTULO DA PESQUISA: O DISPOSITIVO TEÓRICO-ANALÍTICO DA ANÁLISE DO DISCURSO FRANCESA E AS DIFERENTES PROPOSTAS METODOLÓGICAS EM FUNCIONAMENTO EM TRABALHOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS. ORIENTADORA: Verli Petri
14h10min -- 14h25min	APRESENTADORA: KELLY GUASSO STATUS DA PESQUISA: Doutorado em andamento TÍTULO DA PESQUISA: UM (PER)CURSO PARA O (DIS)CURSO DE MICHEL PÊCHEUX: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO VEICULADA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM MEADOS DOS ANOS 1970 E 1980, NA FRANÇA ORIENTADORA: Verli Petri
14h25min -- 14h30min	APRESENTADORES: NICÓLI MELLO / IGOR ROSSATO STATUS DA PESQUISA: IC ensino médio em andamento TÍTULO DA PESQUISA: A SURPREENDENTE HISTÓRIA DAS PALAVRAS QUE FAZEM DO DISCURSO POLÍTICO O QUE ELE É NO INÍCIO DO SÉCULO XXI NO BRASIL. ORIENTADORA: Verli Petri
14h30min -- 14h45min	APRESENTADOR: ELIVELTON ASSIS KRUMMEL STATUS DA PESQUISA: Doutorado em andamento TÍTULO DA PESQUISA: TRAVESSIAS PELOS CORREDORES DA MEMÓRIA: O MUSEU DO HOLOCAUSTO NA SUA CONSTITUIÇÃO DISCURSIVA E POLÍTICA. ORIENTADORA: Verli Petri
14h45min -- 14h52min	APRESENTADOR: ROBSON SEVERO STATUS DA PESQUISA: IC graduação em andamento TÍTULO DA PESQUISA: A SURPREENDENTE HISTÓRIA DAS PALAVRAS QUE FAZEM DO DISCURSO POLÍTICO O QUE ELE É NO INÍCIO DO SÉCULO XXI NO BRASIL. ORIENTADORA: Verli Petri
14h52min -- 15h07min	APRESENTADORA: DAIANE DA SILVA DELEVATI STATUS DA PESQUISA: Doutorado em andamento TÍTULO DA PESQUISA: UM MUNDO QUE NÃO ACABA NUNCA DE SE DIVIDIR: "TODOS: COM ACESSO, ALGUNS COM A LEITURA ORIENTADORA: Verli Petri
15h07min -- 15h19min	APRESENTADOR: LUCAS SALDANHA DA CRUZ STATUS DA PESQUISA: Mestrado concluído TÍTULO DA PESQUISA: A SURPREENDENTE HISTÓRIA DAS PALAVRAS QUE FAZEM DO DISCURSO POLÍTICO O QUE ELE É NO INÍCIO DO SÉCULO XXI NO BRASIL. ORIENTADORA: Verli Petri
15h19min -- 15h24min	APRESENTADORES: ANA CAROLINA BOVOLINI FELIN / GABRIEL ALMEIDA PISSININ STATUS DA PESQUISA: IC ensino médio em andamento TÍTULO DA PESQUISA: A SURPREENDENTE HISTÓRIA DAS PALAVRAS QUE FAZEM DO DISCURSO POLÍTICO O QUE ELE É NO INÍCIO DO SÉCULO XXI NO BRASIL ORIENTADORA: Verli Petri
15h24min -- 15h36min	APRESENTADORA: THAIS COSTA STATUS DA PESQUISA: Mestrado concluído



Primavera de pesquisas no sul:

LÍNGUA, DISCURSO E RESISTÊNCIA

23, 24 e 25 de Setembro de 2020



UFMS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNICENTRO
PARANÁ



	TÍTULO DA PESQUISA: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: “ARQUIVOS COMO LUGAR DE MEMÓRIA”. ORIENTADORA: Verli Petri
15h36min -- 15h43min	APRESENTADOR: CARLA RAQUEL PENGO STATUS DA PESQUISA: IC graduação em andamento TÍTULO DA PESQUISA: A SURPREENDENTE HISTÓRIA DAS PALAVRAS QUE FAZEM DO DISCURSO POLÍTICO O QUE ELE É NO INÍCIO DO SÉCULO XXI NO BRASIL. ORIENTADORA: Verli Petri
16h -- 17h	DEBATE